BOLETIM

DA

COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA

DE

SÃO PAULO

N. 10

ENSAIO

PARA

UMA SYNONIMIA DOS NOMES POPULARES

DAS

PLANTAS INDIGENAS DO ESTADO DE S. PAULO

POR

ALBERTO LÖFGREN



S. PAULO
Typ. Hennies Irmãos, rua Caixa d'Agua 1 C.
1895

BOLETIM

DA

COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA

DO

ESTADO DE S. PAULO

N. 10

ENSAIO

PARA

UMA SYNONIMIA DOS NOMES POPULARES

DAS

plantas indigenas do Estado de S. Paulo

POR

ALBERTO LÖFGREN



S. PAULO
Typ. Hennies Irmãos, rua Caixa d'Agua 1 C.
1894 [i.e. 1895]

Explicação

E' conhecido que os nomes triviaes ou indigenas das plantas da flora brazileira muitas vezes differem de uma localidade para outra, do que resulta ser a mesma planta designada por dous, tres ou mais nomes diversos.

Acontece tambem que um e mesmo nome serve para indicar plantas, as mais das vezes, heterogeneas, e dissimilhantes. Dahi nasce naturalmente uma certa confusão que não pouco contribue para difficultar o estudo pratico da flora, e mesmo desanimar o principiante, mórmente quando se considera que a grande maioria dos vegetaes brazileiros nenhum nome indigena ou popular possue.

O presente trabalho será, pois, um ensaio de indice geral das plantas paulistas que possuem nomes indigenas ou populares. Seu fim é o de estabelecer alguma ordem nesta confusão, e, por meio da classificação scientifica e descripção botanica das especies, patentear as differenças e collocar cada planta no seu logar competente fixando-lhe a denominação que deve prevalecer.

Sendo este folheto o primeiro desta publicação, é naturalmente incompleto, pois comprehende apenas as especies que existem no herbario da Commissão até o numero de 2.000 da numeração. Pretendemos, por isso, contribuir annualmente para o augmento deste indice, cujos subsidios no fim de um certo tempo serão refundidos num só volume que conterá todos os vegetaes estudados pela Secção Botanica desta Commissão. Eis tambem o motivo pelo qual a maioria dos vegetaes descriptos pertencem á flora dos campos, visto que as mattas ainda não foram por nós estudadas com a mesma intensidade.

O principal motivo que nos levou a dar publicidade desde já a este trabalho, apezar de tão incompleto, foi a espe-

rança de que as pessoas interessadas nestes estudos se dignassem auxiliar-nos, quer enviando-nos as correcções ou ampliações que julgassem necessarias, quer fornecendo-nos nomes novos que não conhecemos ou propriedades e applicações que ignoramos. Para um trabalho pequeno como este, isto torna-se mais facil do que si fosse para um de maior folego, sendo ao mesmo tempo tambem mais pratico por ser uma successão em fasciculos.

Só assim será possivel attingir ao fim principal que temos em vista, o de sermos uteis contribuindo para o conhecimento perfeito das maravilhosas riquezas de que uma natureza generosissima tão profusamente dotou este privilegiado paiz.

S. Paulo, Agosto de 1894.

ALBERTO LÖFGREN.



INTRODUCCÃO

Uma das principaes provas de quanto é moderna a occupação do Brazil é nós fornecida pelo estado de sua flora.

Qualquer flora de paiz antigo que abrimos, o patenteia immediatamente visto ahi toda especie descripta possuir um nome vulgar pelo qual é conhecida do povo, ao passo que talvez nem um decimo por cento das plantas brazileiras estejam no mesmo caso.

A explicação é intuitiva.

Os primitivos habitantes do paiz estavam ainda num degráo de cultivo intellectual que não lhes permittia encarar os objectos naturaes senão pelo lado puramente pratico. Nada se lhes destacava ou merecia-lhes a attenção que não estivesse em relação directa com a vida delles, quer pela utilidade que de um objecto tiravam, quer pelas qualidades nocivas que os obrigavam a evital-o ou temel-o.

A estes objectos davam sempre uma designação que se transmittia de bocca em bocca, ao passo que tudo o mais ficava simplesmente ignorado.

Os poucos nomes assim creados serviam depois, muitas vezes, pa a indicar genericamente toda a planta que gozasse das mesmas propriedades ou que de algum modo se parecesse com a primitiva.

Outras vezes a transmissão não era fiel e o nome era dado á planta differente, o que ainda hoje acontece.

Não houve, pois, sentimento artistico que precedesse á denominação dos nossos vegetaes, nem factos mythicos que se relacionassem com tal ou tal outra planta. Tradições não havia e os primeiros européus que ahi chegavam, pouco ou nada encontravam nessa magestosa natureza que se assimilhasse ás formas conhecidas do velho continente.

É então facil comprehender-se que a nomenclatura vegetal pouco podia augmentar e que até muitos dos nomes indigenas ficavam estropeados e confundidos por causa da pouca

attenção que se lhes ligava, exceptuando apenas aquelles poucos que designavam plantas especialmente uteis para os immigrantes.

Isto quanto aos nomes indigenas propriamente ditos; os nomes dados pelos portuguezes distinguem-se á primeira vista e são quasi sempre a indicação de uma forma, como por ex.: *bico de pato*, ou de uma propriedade, como p. ex.: *arrebenta-cavallo.*

Mas, os mais interessantes são os nomes mixtos, como p. ex.: *couve-tinga,* os quaes, porém, muitas vezes são apenas abreviações ou—permittam-me a expressão, portuguezisação de nomes tupis ou guaranis, como p. ex.: *cabriuva,* de *cabúreiba, barbatimão,* de *paróva-tuum-tumune,* etc.

O colleccionamento e o estudo destes nomes, por si já é uma contribuição para o estudo das raças que outr'ora habitavam S. Paulo, e é mister lembrar-se que estes nomes pouca probabilidade têm de serem conservados pela população nova e por isso são destinados a desapparecerem, tornando-se portanto cada vez mais raros.

O nosso trabalho aqui cinge-se apenas ao tal colleccionamento afim de conservar o material para os que no futuro queiram dedicar-se a estes estudos particulares. Queremos tambem fixar a especie á qual foi dada o nome afim de evitar confusões, embora mais tarde venha a planta a ter denominação differente.

Sós, impossivel nos é a tarefa; unidos, porém, aos que no Estado de S. Paulo se interessam pelos estudos tanto da historia obscura das eras passadas, como das esplendidas riquezas naturaes descobertas e ainda por descobrir, muitas e muitas serão as contribuições para o acabamento do edificio da sciencia paulista.

O Autor.



ABOBRINHA DO MATO

TAIUIÁ

TUIUIU'

Fam. Cucurbitaceæ. TRIANOSPERMA TAYUYÁ. Mart.

Planta herbacea, trepadeira; raiz tuberosa; caule sulcado, ramoso, liso; folhas longo-pecioladas, membranaceas, hirtas nas duas faces; base largamente emarginada; peciolo alado, profundamente palmato—3—5-lobadas, lobulos ovaes, oblongos até lanceolados, geralmente agudos, dentados ou crenulados ou sublobulados; as gavinhas curtas, bi-até trifidas; inflorescencia em paniculas androgynas multifloras; flores pequenas, amarellas; fruto pequeno ovoide, preto.

A raiz é considerada como purgante energico e em muitos logares é empregada contra molestias syphiliticas e a hydropisia.

Ha varias especies deste genero que tem o mesmo nome indigena. Temos mais duas no herbario.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do outono.

O nome que deve prevalecer parece ser o de *Taiuiá* por ser o indigena e não corrompido.

AÇOITA-CAVALLO

IVITINGA

UBATINGA

Fam. Tiliaceæ. LÜHEA SPECIOSA. Wild.

E' um arbusto alto, ás vezes arvore, com folhas grandes 3—nervadas, glabras em cima, pubescentes em baixo. Flores grandes, albas; calyce rufescente, sepalas mais ou menos carnosas e grossas.

A casca é adstringente e algumas vezes empregada em diarrhéas leves. Serve tambem para cortume e seu «liber» ou entre-casca dá materia textil. A madeira é dura mas de facil lavor.

O mesmo uso e o mesmo nome são conferidos ás especies *L. divaricata e L. paniculata* de folhas muito menores e esbranquiçadas por baixo.

Habita os cerrados e capoeirões. Floresce nos mezes da primavera.

O nome portuguez foi dado por causa dos galhos flexiveis que servem para chicotes. Mas o nome que deve prevalecer é o de *Ubatinga.*

AÇOITA-CAVALLO. Outra.

SALGUEIRO DO MATO

Fam. Cunoniaceæ. BELANGERA TOMENTOSA. Camb.

Arvore de 12 a 16 metros de altura, elegante, folhas compostas, 3—, raras vezes 5—folioladas, 10—15 ctm. longas, oblongo-ellipticas, agudas. Flores dispostas em pseudo-racemos de 10 a 12 ctm. de comprimento, brancas. Fruto capsula pequena, pendente, pubescente.

Caminhoá diz que esta arvore é empregada em dyspepsias, porém, nada nos consta a respeito.

Habita as beira-mattas de preferencia e capoeirões; floresce nos mezes da primavera.

Para este deve se adoptar o nome de *Açoita-Cavallo* porque tem ramos flexiveis que se prestam para chicotes, e por faltar-lhe o nome indigena.

AÇUCENA DO MATO

FLOR DE MICO

Fam. Rubiaceæ. POSOQUERIA LATIFOLIA. Roem. e Schult.

Arvore pequena de ramificação trichotomica, ornamental Folhas compostas, lisas, coriaceas, pecioladas, ovaes ou ovaes ellipticas, verde-escuras. Flores terminaes, brancas, grandes. Fruto baga, coriacea, multisperma.

Habita as mattas virgens da costa e floresce nos mezes do verão.

Usos não lhe conhecemos.

As flores nada têm de parecido com as açucenas, pelo que o segundo nome deve ser adoptado.

AGRIÃO

Fam. Cruciferæ. NASTURTIUM OFFICINALE. R. Br.

E' uma planta cosmopolita e um dos poucos representantes da familia no Brazil, para onde provavelmente foi introduzida.

E' herva geralmente aquatica, biannual ou perenne, lisa

ou pilosa, ramosa. Folhas alternadas, lobadas até prinnatisectas. Flores dispostas em racemos terminaes ou axillares, ás vezes bracteadas, branco-amarelladas, fruto siliqua.

O agrião emprega-se principalmente em salada e muitas vezes como antiscorbutico. Seu succo, que contém iodo e enxofre, dado em xarope, é preconisado em doenças do peito e do figado.

Habita logares humidos e floresce nos mezes do inverno.

AGUA-PÉ

DAMA DOS LAGOS

RAINHA DOS LAGOS.

Nome generico dado especialmente a varias especies e mesmo generos da familia *Pontederiaceæ*. As mais vulgares em S. Paulo são:

EICHORNIA AZUREA. Kth.

var: rhizantha.

Aquatica, fluctuante na superficie da agua, acaule; o peciolo da folha é engrossado em forma de fuso e cheio de um parenchyma esponjoso que lhe permitte fluctuar; as folhas são cordiformes, rigidas, onduladas, levemente acuminadas. Flores em espiga, azues, grandes. Fruto capsula secca, polysperma, trilocular.

Propriedades especiaes não lhe conhecemos. Constitue porém perigo sério para as pontes de madeira, porque quando em massas enormes (camalotes) é levada pelas enchentes, o peso, augmentado pela força da correnteza, tem feito rodar muitas pontes.

È uma planta essencialmente ornamental e de grande vantagem como purificadora dos pantanos.

Pelo mesmo nome designa-se tambem a

PONTEDERIA CORDIFOLIA. Mart.

Não fluctua, cresce em pantanos e agua estagnada. Folhas longo-pecioladas, sahindo o pedunculo da vagina peciolar. Flores em espigas de um bello azul claro e com pontos vermelhos microscopicos, formados pelas glandulas nas petalas.

Dizem que é empregada em molestias cutaneas, porém,

nada de positivo sabemos a respeito. Habita os tanques e alagadiços e floresce nos mezes do inverno.

O nome de *agua-pé* designa tambem algumas *Nymphaceas.*

Segundo Dr. Jorge Maia, distincto engenheiro das Terras e Colonisação, o nome deve ser *yuapé*, formado de *y* = agua, rio; *u* = correr, *a* elemento euphonico e *pé* = caminho, isto é, caminho de correr na agua ou no rio. A *Victoria regia* é conhecida no Amazonas por *yuapé-jaçanã*, caminho de *jaçanã* correr na agua ou no rio.

ALCAÇUZ.

Fam. Leguminosœ. PERIANDRA DULCIS. Mart.

Arbusto de 1 até 3 mtrs., folhas compostas, 3—folioladas, foliolos quasi sesseis, variando no tamanho de 3 a 9 ctms, ás vezes obtusos ou retusos, ou mais ou menos agudos. Flor azul, ora clara, ora bastante escura, roxeada. Fruto legumen de 9 a 14 ctm., com 8 a 10 sementes.

A raiz é sublenhosa, amarella e doce. È empregada em bronchites catarrhaes e outras molestias pulmonares de crianças. É, porém, pouco efficaz segundo affirmação de muitos medicos.

Habita nos campos e cerrados e floresce nos mezes do inverno.

O nome foi dado pelos portuguezes por ter a raiz as propriedades do alcaçuz europeu.

ALCAMPHOREIRA.

CURRALEIRA

HERVA MULAR

PÉ DE PERDIZ

Fam. Euphorbiaceœ. CROTON ANTISYPHILITICUS Meissn.
var: genuinus Müll. Arg.

Herbacea, pequena, toda hirta de cabellos estelliformes; folhas alternas, pecioladas, denteadas, base glandulosa, lanceoladas ou oblongo-ovadas ou ellipticas; estipulas lanceoladas, inflorescencia racemosa; flores pequenas brancas.

As folhas e as raizes são aromaticas e empregadas em infusão como sudorifico e estimulante. Usa-se da decocção tambem para lavagem de ulcerações e a maceração em alcool é considerada especifico contra syphilis.

É campestre e ás vezes encontrada nos cerrados. Floresce nos mezes do inverno.

O nome mais vulgar desta planta é *Curraleira* e deve prevalescer, porque vêm do Rio Grande do Sul onde esta planta é vulgar ao pé dos curraes.

ALECRIM DO CAMPO.

Fam. Compositæ. VERNONIA BREVIFOLIA. Less.

Planta herbacea de 0.20 — 0.50 ctms. Raiz cylindrica, sublenhosa; folhas filiformes, cylindricas. Flores azul-roxeadas. Floresce nos mezes da primaveira e habita nos campos.

Propriedades ou usos não conhecidos. Serve porém como planta ornamental.

Nome sem razão de ser, porque em nada se assemelha ao alecrim europeu, entretanto não lhe conhecemos outro.

ALFAFA.

Fam. Leguminosæ. MEDICAGO SATIVA. L.

Planta herbacea, arbustiva, perenne, erecta ou ascendente, lisa ou pubescente.

Foliolos oblongo-cuneiformes; estipulas compridas, subinteiras; inflorescencia racemosa. Flores violaceas. Fruto legumen torcido em espiral.

Esta planta muito variavel é introduzida e muito espalhada ao longo das estradas de ferro e ao redor das cidades.

O nosso exemplar é da Linha Ferrea Ingleza entre Campo Grande e Alto da Serra. Floresce nos mezes do verão.

Seu valor como planta forrageira é bastante conhecido.

ALFAVACA

Fam. Labiatæ. OCIMUM GRATISSIMUM. L.

Arbusto herbaceo de 0.40 a 0.80 ctms. de altura, ramoso; base sublenhosa, folhas cordiformes, denticuladas, agudas, base attenuada em peciolo. Flores dispostas em panicula, azues, Fruto capsula secca.

E' reputada sudorifica, diuretica e antispasmodica e empregada nas constipações. Usa-se a planta toda na dose de 4 grammas por 300 de agua.

Cresce em cultivados e beira-mattas, floresce nos mezes da primavera.

Com o nome de *alfavaca* comprehende-se ma s a'gumas especies do genero *Ocimum* como: *O. canum* Sims. C. *O. Twee — dianum* Benth. Em alguns logares ouvimos denominar-se-lhes tambem *Segurelha.*

Muitas pessoas com ella temperam a comida.

Alfavaca é outra planta cosmopolita, mas que hoje pertence á nossa flora. O nome parece de origem arabe.

ALGODOEIRO DO CAMPO

BUTUÁ DE CORVO

Fam. Bixaceæ. COCHLOSPERMUM INSIGNE. St. Hil.

Arbusto sublenhoso, 1 metro e mais de altura, folhas palmadas, subdigitadas, 5—7 nervadas. Flor grande, solitaria, amarella. Fruto, capsula, tem as sementes envoltas numa especie de algodão.

A raiz é sublenhosa e emprega-se em irritações intestinaes, tendo os mesmos caracteres que o rhuibarbo.

As sementes contêm um oleo gorduroso, cujo uso ainda não conhecemos e que não foi ainda introduzido na medicina.

E' planta dos cerrados e floresce nos mezes da primavera. E' além do mais muito ornamental.

O nome de *algodoeiro* é dado por causa da capsula secca que quando se abre tem o aspecto da do algodoeiro, commum. O nome de *Butuá de corvo* talvez não seja authentico, apezar de o termos achado na *Flora Brasiliensis*, melhor é pois, guardar o primeiro.

ALMECEGA VERMELHA

ANIME'

CURUCAI (em Venezuela)

TACAHAMACA

Fam. Burseraceæ. PROTIUM HEPTAPHYLLUM. March.

Arvore até 10 metros de altura; folhas inteiras, oblongas, flores pequenas; verde-amarelladas, fruto drupaceo.

Toda a arvore segrega uma resina branca avermelhada, de cheiro forte e activo, usada para incenso e nas affecções dos rins. Sua madeira é considerada muito boa para construcções.

Habita as mattas e cerradões e floresce nos mezes do outono.

A pronuncia do nome é *almiscar*, e sua resina lembra o almiscar animal pelo seu cheiro activo.

AMENDOA DE ESPINHO

GRÃO DE CAVALLO

PIQUI

PIQUIA'

Fam. Ternstroemiaceæ. CARYOCAR BRASILIENSE. Camb. *var. planifolium.*

Arvore alta, até arbusto, muito variavel em tamanho. Folhas molles, pecioladas, compostas, 3—folioladas, foliolos 6—16 ctms. longos, 6—11 ctms. largos, rugosos, dentados. Flores grandes, brancas. Fruto drupaceo, grande.

Esta arvore habita os campos e os cerrados e é empregada para diversos fins. A casca e as folhas servem para tingir de preto, a madeira é usada para varias construcções e a amendoa que constitue o fruto é comestivel, sendo, porém levemente purgativa. E' tambem muito ornamental.

Floresce nos mezes do verão.

O nome que deve prevalecer é o de *Piquiá,* porque é o nome indigena ainda não corrompido, significando «*fruta de espinho*».

AMORA PRETA (Brazileira)

Fam. Rosaceæ. RUBUS URTICAEFOLIUS. Poir.

Arbusto armado até nos raminhos e peciolos das folhas e ao mesmo tempo hirto de pellos rufos intermixtos. Folhas trifolioladas, elliptico-ovadas, agudas, serreadas, pubescentes na face de cima, albotomentosas por baixo. Inflorescencia em panicula ampla; flores albas; fruto achenio drupaceo, carnoso, comestivel.

Habita as capoeiras e cultivados abandonados e floresce nos mezes do outono.

O fruto é comestivel e reputado levemente diuretico.

A semelhança com o fruto da planta seguinte valeu-lhe o nome.

AMORA PRETA. Outra. (européa).

Fam. Moraceæ. MORUS NIGRA L.

Arvore pequena ou arbusto de folhas pecioladas, cordiformes, serreadas, acuminadas, mais escuras na face de cima. A inflorescencia feminina em amento curto. Fruto glomerado, vermelho escuro, quasi preto.

Desta planta, cujas folhas fornecem o alimento principal do bicho da seda existem duas variedades plantadas em S. Paulo, hoje dispersas por toda a parte e acclimatadas.

Floresce nos mezes do verão e fructifica no outono.

O fruto é comestivel.

ANGELIM

Fam. Leguminosæ. ANDIRA HUMILIS. Mart.

Arbusto, ás vezes pequeno, de raiz grossa, lenhosa, muitas vezes de proporções grandes. Foliolos 13 (no nosso exemplar), pequenos, ovaes, lisos. Flores purpureo-pallidas, em panicula, ás vezes antes das folhas; fruto não vimos.

Habita os campos e floresce nos mezes da primavera.

§ Este nome é dado a varias especies do mesmo genero; mas como não ha mais no herbario, mencionamos apenas este por emquanto.

Não conhecemos a origem deste nome.

ANGICO

Fam. Leguminosæ. PIPTADENIA MACROCARPA. Benth.

Arvore vulgar, campestre, contorcida, inerme. Folhas compostas, foliolos rigidos, falcato-lineares. Flores brancas em espigas axillares. Fruto vagem, chato com numerosas sementes.

E' uma arvore utilissima; fornece uma gomma medicinal em grande abundancia e que poderia ser approveitada industrialmente.

Esta gomma, dissolvida em agua morna ou em infusão de malva e assucar, é muito proveitosa em casos de bronchite.

A casca contem grande quantidade de tannino, pelo que é empregada nos cortumes.

O angico habita os campos, cerrados e cerradões; floresce nos mezes do verão e da primavera.

O nome de « *angico* » é mais generico que especial, porque é empregado tanto para esta como para varias outras especies de *Piptademias* e *Acacias* porém; esta é a especie mais commum nos cerrados de S. Paulo.

Segundo Martius, *Glossaria linguarum Brasiliensium,* o nome é bastante duvidoso como tupi; deve entretanto ser conservado.

ANIL

Fam. Leguminosæ. INDIGOFERA ANIL L.

Arbusto de 1 metro até 1.50 de altura, sublenhoso ou lenhoso; ramos angulosos; folhas compostas, foliolos em numero de 7 15. Flores albo-roseas, pequenas; fruto vagem, cylindrico, arcado.

E' commum em cultivados e capoeiras e floresce nos mezes da primavera e do verão.

Foi antigamente empregado para delle extrahir-se a materia colorante denominada «anil» ou «indigo» assim como contra a epilepsia, porém é hoje abandonada.

E' mais uma planta mais ou menos cosmopolita como o seu nome.

APANHA-SAIA

GANHA-SAIA

PURGA DE VENTO

Fam. Violaceæ. IONIDIUM ATROPURPUREUM. St. Hil.

Arbusto de base lenhosa, 0.80 a 1.50 mtrs. de altura. Todas as partes novas da planta são viscosas e pegajosas. Folhas oppostas, ovato-lanceoladas, agudas, mais ou menos serreadas. Flor terminal, branca; fruto capsula.

Suas raizes são reputadas purgativas.

Habita as mattas e floresce nos mezes do inverno.

Foi a viscosidade que entre os camponezes valeu lhe os primeiros nomes que indistinctamente podem ser usados.

APÉ

MAMINHA DE CACHORRO

Fam. Moraceæ. BROSIMUM GAUDICHAUDII Free, forma *longius pedunculata.*

Arbusto lenhoso de 1—1,5 mtrs. de altura. Folhas ellip-

ticas, alternadas, rigidas, grossas. Flores em capitulos monoicos, pedunculados. Fruto baga, drupaceo. Toda a planta é lactifera.

Attribuem-se a esta planta propriedades purgativas e alguns tem-na em conta de antidoto para mordeduras de cobras, porém, é negado por outros.

Habita as beiras dos campos e floresce nos mezes do inverno.

O nome de *Apé* é indigena, porém, o Martius não dá a origem. O outro nome vem da similhança dos frutos com as tetas da cachorra. Nós preferimos conservar o primeiro nome.

ARAÇÁ

Fam. Myrtaceæ. Gen. *PSIDIUM.*

O nome de Araçá é um nome generico com o qual se designa uma porção de especies differentes, pertencentes todas a este e outros generos da mesma familia.

Entre os principaes temos:

ARAÇÁ FELPUDO

PSIDIUM INCANESCENS. Mart.

Arbusto lenhoso de 0.6 à 1.50 mtrs. de altura, folhas mais ou menos pubescentes, flor branca; grande; fruto drupaceo, pubescente, comestivel.

Floresce nos mezes do inverno e da primavera.

Como as outras especies ainda não são classificadas scientificamente, não podem ser dadas.

O nome é indigena e deve ser conservado.

ARARIBÁ

ARARA-UVA

Fam. Leguminosæ. CENTROLOBIUM TOMENTOSUM Benth.

Arvore alta de madeira boa. Folhas compostas; foliolos ovato-lanceolados, agudos, inteiros, lisos. Flores em panicula; fruto legumen alado, com o epicarpio todo espinhoso. Sementes 3. A madeira é muito utilisada em construcções e mesmo para obras de marcenaria.

Habita as mattas e capoeirões e floresce nos mezes do outono.

Tanto um como outro nome é exacto porque v. Martius no seu *Glossario* pondera que *iva*, *yba*, *uba*, *uva* e *oba* eram empregados indistinctamente Talvez sejam meras differenças no modo de entender ou de ouvir a voz do indio que originou essa diversidade.

ARARIBÁ DO CAMPO

CABELLO DE NEGRO

PÁO FERRO

Fam Connaraceæ. CONNARUS SUBEROSUS Planch.

Arvore de ramos tortos, casca suberosa e lenho duro. Os ramos novos são pubescentes até tomentosos; folhas imparipinnadas, coriaceas, lisas na face de cima, tomentosas no dorso. Flores em paniculas tomentosas, amarellas. Fruto folliculo.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do verão.

O lenho é durissimo, mas é raro encontra troncos maiores, pelo que é mais empregado para obras de torno.

O nome de *araribá do campo* parece-nos inexacto, porque os indios certamente não confundiam plantas tão differentes como esta e a precedente. O nome de *páo ferro* é antes mais apropriado.

ARATICUM DO CAMPO.

Fam. Anonaceæ. ANONA FURFURACEA. St. Hil.

Arbusto lenhoso, baixo; folhas oblongas, lanceoladas, cobertas de pellos squamiformes. Flores verdes exteriormente e vermelhas no interior, grossas e rigidas: fruto grande, chegando até 8 ctms. de diametro.

Alguns consideram o fruto maduro comestivel, outros negam-no. Temol-o experimentado algumas vezes, porém não é agradavel ao paladar.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno.

O nome de *araticum* é indigena e generico para todas as Anonaceas. Convém accrescentar-lhe algum adjectivo para differenciar. Não o fazemos agora, porque esperamos obter esclarecimentos que nos guiem neste sentido.

ARATICUM DO CAMPO *Outro.*

Fam. Anonaceæ. ANONA CORIACEA. Mart.

Arbusto lenhoso, ás vezes attingindo 2—3 mtrs., mas em

geral só tem 1 a 1.5 mtr. de altura. Folhas quasi ovadas, largas e truncadas, rigidas, verde-escuras. Flor esbranquiçada, grossa. Fruto grande, liso, com muitas sementes.

Não nos consta ter algum uso particular.

Habita nos campos e cerrados e floresce nos mezes do inverno.

Não lhe podemos dar outro nome a não ser accrescentando : *A: de folha larga.*

AROEIRA

É nome generico de varias especies de *Schinus*. Os que temos no herbario são:

AROEIRA COMMUM

Fam. Anacardiaceæ. *SCHINUS TEREBINTHIFOLIA* Raddi.

var. *rhoifolia* (Mart. Engl.).

Arvore regular, elegante, de ramos compridos, foliosos. Folhas imparipinnadas, 2—4 jugas; foliolos oblongos, agudos e lisos, finamente nervados. Flores em paniculas, pequenas, amarellas. Fruto baga pequena, globosa, vermelha.

Habita as capoeiras e as vezes os cerrados, e floresce nos mezes do inverno.

E' tida por toxica e o lenho é molle mas aproveitado.

AROEIRA BRANCA

Fam. nacardiaceæ. *SCHINUS TEREBINTHIFOLIA.* Raddi

var. *Selloan* . Engl.

Differe da precedente por ser menor, ter folhas e foliolos menores e pubescentes.

Habita os mesmos logares e floresce no mesmo tempo.

Goza das mesmas propriedades.

AROEIRA DO CAMPO

Fam. Anacardiaceæ. *SCHINUS WEINMANNIAEFOLIUS.* Engl.

Arbusto pequeno, lenhoso, de folhas e foliolos menores, serrados ou dentados, lisos e agudos. Inflorescencia em panicula com flores pequenas, amarellas.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno, antes de virem as folhas.

É tida por toxica e como tal reputada perigosa para o gado.

Não podemos ainda verificar a origem deste nome que consideramos uma corruptela de tupi como prova o suffixo. Tanto v. Martius como Beaurepaire Rohan guardam um silencio singular a respeito.

ARREBENTA-CAVALLO

Fam. Solanaceæ. SOLANUM ACULEATISSIMUM. Jacq.

Herbacea, arbustiva, pubescente, muito aculeada. Folhas cordato-ovatas ou cordato-subredondas, sinuoso-angulosas, quinquefidas ou lobadas. Inflorescencia cymosa, rariflora, flor branca; fruto, baga globosa, grande, vermelha.

Além desta ha varias outras especies que tem o mesmo nome, porém, esta é que mais vezes encontramos com o nome acima.

Usa-se de toda a planta em cozimento contra os tuberculos mesentericos e nas affecções cutaneas. Cher[illegible] diz; 50 grs. para 100 grs. de agua. E' tambem repu[illegible]ca e como tal muito nociva para o gado.

E' vulgarissima em campos sujos e em [illegible]poeiras e floresce nos mezes do verão.

O nomem provêm da propriedade de produzir tympanite nos animaes que ingerem a planta.

ARVORE COPAL

JATAHI

JATOBÁ

JETAICICA

JUTAHY

Fam. Leguminosæ. HYMENAEA STIGONOCARPA. Mart.

Arvore alta até 10 mtrs., folhas subsesseis, ovadas ou ovato-oblongas, obtusas, desequilateras, base obliqua ou subcordiforme, grossas e coriaceas. Inflorescencia racemosa, densa; flores pequenas; legumen grosso, lenhoso, comprimido, rugoso, brilhante, attingindo até 25 centimetros.

Esta arvore assim como todos os seus congeneres, especialmente *H. courbaril* L. empregam-se da mesma fórma contra hœmoptises, triturando a casca para ser misturada com gemma de ovo. E' tambem conhecida como anti-catarrhal.

O succo aquoso da entrecasca (cambium) é rica em tannino e até usada para tingir de preto com caparossa, (sulfato de ferro) e muitas vezes para fazer tinta de escrever.

Habita os cerrados e campos e floresce nos mezes de outono.

São estas arvores que secretam a resina copal, da qual muitas vezes se acham quantidades consideraveis no solo. O nome de Jatobá deve prevalecer segundo opinião de Martius e o Dr. Maia nos comunica: *Jatahi* = nome proprio do fruto — e *jatobá* corruptela de *Jatai-iuá* = nome da arvore.

ASSA-PEIXE

ORTIGA MANSA (Apiahy)

Fam. Urticaceæ. BOEHMERIA CAUDATA. Sev.

Subarborescente, dioica. Folhas oppostas, desiguaes, ovadas ate ovato-ellipticas ou sublanceoladas, acuminadas, serradas e pilosas. Flores em espigas axillares, avermelhadas, pequenas.

É muito empregada em banhos contra dores hemorrhoidaes.

Habita as mattas e capoeirões e floresce nos mezes de verão.

Não conhecemos a origem da primeira denominação a qual deve prevalecer por ser a mais usada.

ATAÚBA

Fam. Meliaceæ. GUAREA TUBERCULATA. Vell.

var. *purgans.* C. Dec.

Arvore regular, ramosa, ramos cylindricos, um tanto suberosos. Folhas 2—6 jugas, foliolos oblongos, lisos, com pellos esparsos no dorso do nervo central.

Flores em paniculas, pequenas, axillares, albas. Fruto capsula pyriforma com sementes vermelhas.

A casca é empregada como poderoso depurativo e antisyphilitico.

Habita varios logares, especialmente nas beiras dos rios do interior e floresce nos mezes da primavera.

Segundo Dr. Jorge Maia o nome de *Ataúba* vem de *uatáiuá* = páo de andar, isto é, de fazer bastões a que se arrimam velhos e doentes quando andam.

AZEDINHA DO CAMPO

Fam. Oxalidaceæ. OXALIS HIRSUTISSIMA. Mart. e Zucc.

Planta herbacea, raiz sublenhosa, folhas fortemente pubescentes, subrotundas; flor amarella.

Toda a planta é azeda e é uzada em decocção para gargarejos nos casos de angina. Alguns a misturam com o agrião em saladas.

É campestre e floresce nos mezes do inverno.

O nome é portuguez e dado á todas as especies desta familia.

BACUPARI

LARANGINHA DO CAMPO

UVACUPARI

Fam. Hippocrateaceæ. SALACIA CAMPESTRIS. Walp.

Arbusto lenhoso, baixo; folhas geralmente alternas, raras vezes oppostas, lanceoladas, oblongas ou ellipticas, obscuramente crenado-serradas; inflorescencia em cymas axillares; flores pequeninas, verde; fruto carnoso, côr de laranja, doce, comestivel.

O nome de *Bacupari* é dado a esta planta em quasi todos os logares no interior e tambem o havia nas notas do fallecido botanico Dr. F. Regnell em Caldas. v. Martius, porém, dá este nome á *Platonia insignis* de Amazonas.

Habita nos campos, onde é vulgar e floresce nos mezes do inverno.

Em todo caso nada obsta á que se conserve o nome de *uvacupari.*

BANANA DO BREJO

Fam. Araceæ. CALADIUM STRIATIPES. Schott.

Herbacea, palustre, raiz rhizomatica, tuberosa. Folhas grandes até 30 ctms. longas e 5—7 ctms. largas, duras; nervo mediano grosso e mais claro. Spatho ou envolucro floral, branco. O fruto que affecta a forma de banana é comestivel, mas levemente purgativo.

Habita os brejos, principalmente os campos e floresce nos mezes da primavera.

O nome é dado a mais Araceas cujos frutos tem a forma de uma banana.

BANANEIRINHA

CAÁ-ETÉ

Fam. Cannaceœ. CANNA AURANTIACA. Rosc.

Planta herbacea, folhas grandes e largas, paralellinervias, verde-claras. Flores alaranjadas, fruto capsula; sementes pretas, redondas e duras.

Não conhecemos outro emprego senão o das sementes, que os indigenas empregam para collares e outros enfeites.

É vulgarissimo. Habita as beiras mattas e capoeiras. Floresce nos mezes do inverno.

O nome abrange todas as especies dos Generos *Canna*, e *Heliconia* das quaes ha, aliás, tambem muitas.

Ahi o nome foi dado pela semelhança que as folhas tem com as das bananeiras. Entretanto deve-se a conservar o nome indigeno que significa folha verdadeira, boa; grande.

BARBASCO

CALÇÃO DE VELHA

VAS OURA

VERBASCO

Fam. Scrophulariaceœ. BUDDLEIA BRASILIENSIS. Jacq.

Arbusto herbaceo de 0.80 a 1.50 de altura. Folhas sesseis decurrentes. Toda a planta albo-lanoso—pubescente. Flores em glomeras axillares, amarellas, pequenas. É reputada emolliente e como tal empregada secca em infusão de 4 grs. para 360 de agua fervendo.

Cresce por toda a parte, especialmente em roças velhas e ao redor das habilitações. Floresce quasi todo o anno.

O nome é proveniente de uma confusão explicavel pela similhança com o verbascum verdadeiro da Europa.

BARBATIMÃO

Fam. Leguminosœ. STRYPHNODENDRON BARBATIMÃO Mart.

Arvore com ramos e galhos bastante contorcidos. Folhas compostas e multijugas; foliolos subredondos. Flores em espiga

densa, brancas. Vagem 2 1[2—4 pollegadas, grossa como um dedo e carnosa.

A casca é muito usada para cortume em clysteres contra dysenterias leves e em semicupios contra a leucorrhea (Chernoviz). O pó da casca é tambem empregado com vantagem nas ulceras.

É das capoeiras e floresce nos mezes do outono.

Barbatimão é segundo Martins, uma corrupção das palavras tupis *paróva—tuum—tumune* que querem dizer *arvore que chora*, isto é, que segrega um succo grosso em forma de lagrimas. Dr. Jorge Maia decompõe a palavra do seguinte modo: *iuá—tumú* ou *tumúne* com a mesma traducção.

BARIRIÇO' AMARELLO

BATATA DE PURGA

BATATINHA DO CAMPO

RHUIBARBO DO CAMPO

Fam. Iridaceœ. LANSBERGIA CATHARTICA. Klott.

Planta bulbosa de 0.60—1 m. de altura com folhas compridas, lineares, 3—5 ctm. largas, agudas. Flor amarella 3—mera.

A planta é vulgarissima nos campos, mas geralmente é difficil achar as folhas porque floresce antes do desenvolvimento dellas, e como o campo costuma ser queimado n'aquella epocha, desapparecem as folhas.

É reputada purgativa, gozando as mesmas propriedrdes que o rhuibarbo.

Floresce nos mezes do inverno.

O nome de *Bariričó* deve ser o conservare por ser indigena; os outros são derivados das propriedades e forma da planta.

BATATA DO CAMPO

Fam. Gesneraceœ. GESNERA ALAGOPHYLLA. Mart.

Herbacea, tuberosa; folhas 3—4 verticilladas, grossas, pubescentes. Flores em espiga terminal, côr de carne ou vermelhão.

O tuberculo é muito mucilaginoso pelo que é empregado algumas vezes em cataplasmas emollientes.

Habita os campos e floresce nos mezes da primavera.

O nome foi dado por causa do tuberculo que lhe serve de caule subterraneo e que se assimilha á batata.

BREDO FEDORENTO

MUSSAMBÉ DE ESPINHO

MUSSAMBÉ DE SETE FOLHAS

SETE MARIAS

TARAIRAYA

TARERIAYA

Fam. Capparidaceæ. CLEOME SPINOSA. L.

Arbusto herbaceo, por todas as partes hirto ou pubescente, é aculeado até nas nervuras das folhas; folhas 5—7— partidas, as inferiores ás vezes só 3--partidas; foliolos lanceolados, atenuados no apice e na base, aculeados; inflorescencia racemosa, flores grandes, côr de rosa.

É considerada excitante para a digestão e externamente usam-se as folhas para reduzir hernias ou orchites. O cozimento da raiz é empregado contra gonorrhéas e leucorrheas.

Habita logares humidos, especialmente as beiras de rios e floresce nos mezes da primavera.

Destes nomes o que deve ser conservado é o de *Tarairaya* ou fruto de taraíra. *Mussambé* é certamente de origem africana.

BENÇAM DE DEUS.

Fam. Malvaceæ. ABUTILON BEDFORDIANUM. St. Hil. var. *discolor.* H. Schum.

Arbusto alto, com ramos mais ou menos lisos, côr de chumbo. Folhas longo-pecioladas, cordiformes, verde escuras, pubescentes na face de cima e dorso mais claro, pulverulento. Flores grandes roseo-violaceas com estrias de purpura escura.

Fruto capsula secca.

É reputada padrão de terra boa, e é planta altamente ornamental.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes da primavera.

Nada sabemos a respeito do nome deste vegetal, a não ser figuradamente por causa de ser padrão. Não lhe conhecemos outro.

BICO DE PATO

JACARANDA'

Fam. Leguminosœ. MACHAERIUM.

Este nome comprehende varias especies do genero *Machœrium*, e o nome de Jacarandá é muito confuso como mais tarde provaremos. Do genero Macherium temos:

M. DISCOLOR. Vog.

Arbusto subscandens com todas as partes mais on menos fusco-tomentosas ou lisas; folhas estipuladas, compostas; foliolós ellipticos, acuminados com base aguda, peciolos curtos. Flores pequenas. em panicula terminal, atropurpureas. Fruto legumen uni—alado

Emprega-se a madeira em obras de marcenaria.

Habita as capoeiras altas entre Campinas e Rio-Clàro. Fructifica nos mezes do outono.

M. ACUTIFOLIUM. Vog.
var. *muticum.*

Arvore regular; foliolos 13—17, ovaes, lanceolados, agudos, mucronulados, lisos. Flores pequenas em paniculas menores que as folhas. sesseis. Fruto legumen uni—alado.

Sua madeira é forte e empregada em obras de marcenaria, porém é mais clara que a da outra.

Habita os campos cerrados e floresce nos mezes do verão.

O nome lhe provém da forma do legumen. Entretanto é melhor conservar o nome indigena ou *jacarandá.*

BOLSA DO PASTOR

MANDIOQUINHA DO CAMPO

Fam. Bignoniaceœ. ZEYHERA MONTANA. Mart.

Arbusto de base sublenhosa; folhas 7—9—digitadas; na face de cima verdes lisas; no dorso albo-lanosas. Flores amarellas em panicula ampla. Fruto siliqua secca, bivalva com sementes aladas.

É reputada poderoso antisyphilitico. A casca da raiz macerada em agua fria é usada contra molestias da pelle. Bebem-se 2 a 3 copos diarios desta maceragem.

É vulgar em campo não limpo e floresce nos mezes do inverno.

O primeiro dos nomes dá a similhança do fruto com o testiculo do carneiro e o segundo vem do aspecto da planta que é o da mandioca.

BUTEREIRO

Fam. Sterculiaceæ. *BÜTTNERIA CATALPIFOLIA* Jacq.

Arbusto alto, mais ou menos voluvel. Folhas longo—pecioladas, cordiformes, grandes (10—16 ctms.) lisas na face de cima, pubescentes em baixo; pubescencia floccosa. Florescencia paniculata de flores pequenas, raras. Fruto capsula secca, grande, muricada.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do outono.

Do nome nada sabemos, e outro não conhecemos.

CAANGAI

RUIVINHA

Fam. Rubiaceæ. *RELBUNUM HIRTUM.* Schum.

Arbusto pequeno, quasi rasteiro. Folhas pequenas, verticilladas, approximadas; flores brancas, axillares e terminaes.

As raizes contêm uma materia corante vermelha, utilisada ás vezes na tinturaria domestica do algodão.

Habita os cerrados e as capoeiras e floresce nos mezes da primaveira e do verão.

O nome de *Ruivinha* lhe sem da similhança, com a *Rubia tinctoria,* mas o nome indigeno deve ser conservado apezar de parecer já corrupto.

CAÁPEBA

CIPÓ DE COBRA

HERVA DE NOSSA SENHORA

Fam. Menispermaceæ. *CISSAMPELOS GLABERRIMA.* V. St. Hil.

Trepadeira, toda lisa. Folhas simples, peltadas, ovadas ou triangulari—orbiculares, membraneceas de base arredondada, truncadas ou levemente cordiformes. Inflorescencia masculina cymosa, singela; feminina racemosa. Flores verdes, pequeninas. Fruta drupacea. A planta varia muito.

As raizes, seg. Chernoviz, contusas e diluidas em aguardente, empregam-se contra mordeduras de cobras; administra-se na dose de 4—8 grs. de 2 em 2 horas. A mesma raiz contu-a é applicada sobre a cissura.

Habita de preferencia as mattas e floresce nos mezes da primavera.

Aqui o nome indigena parece-nos puro *caá*=folha, *peba* =chato e portanto deve ser conservado de preferencia a qualquer outro.

CAÁ—PIÁ—ASSÚ

CARAPIÁ

CAYA-PIÁ

CONTRAHERVA

TEJÚ—ASSÚ

Fam. Moraceæ. DORSTENIA BRYONIAEFOLIA. Mart.

Herbacea, subacaule, squamosa. Folhas longo-pecioladas, ovaes—arredondadas, base concavo-truncada ou cordiforme; 3—5 lobadas, de lobulos obtusos. Inflorescencia em receptaculo suborbicular, de margem inteira.

A raiz contem amydon um extracto amargo e um oleo etherico. São alexipharmacas, diureticas e roborantes. Empregam-se especialmente em maceração alcoolica contra dores de estomago e dysenterias rebeldes.

Habita os campos e floresce nos mezes do verão.

CAÁ—PIÁ—MIRIM

CONTRAHERVA

Fam. Moraceæ. DORSTENIA BRASILIENSIS. Lam.

Differe da precedente apenas pelas folhas que são menores, ovaes, finamente sinuoso-serradas; peciolo mais pubescente e receptaculo com margem um tanto crenada.

As propriedades e os usos são os mesmos.

Habita tambem os mesmos logares, mas é muito mais frequente.

Segundo dr. Maia o nome decompõe-se assim: *caá*=folha ou planta, *piá* ou *opiá*=aromatica, isto é, herva aromatica que usavam os indigenas para misturar com o fumo, costume ainda existente.

CABAÇEIRO

Fam. Compositæ. STIFFTIA PARVIFLORA. Don.

Arvore de 4 metros de altura, elegante. Folhas alternas, grandes lanceolato ovatas, luzentas. Flores grandes, brancas, odoriferas. Fruto achenio simples.

Sua madeira é branca, leve e facil de trabalhar.

Habita as mattas claras e floresce nos mezes do inverno.

Nada sabemos relativamente a este nome; suppômos até que é erradamente dado a esta planta.

CABRIUVINHA DO CAMPO

CABUREIBA

OLEO PARDO

Fam. Leguminosæ. MYROCARPUS FASTIGIATUS. Fr. Allem.

Arvore regular, até 5 metros de altura, as vezes muito contorcida; folhas pequenas, verde-escuras, luzentas. Flores brancas, muito abundantes. O fruto não conhecemos.

Sua madeira é boa e muito apreciada na marcenaria.

Habita de preferencía os cerrados e floresce nos mezes da primavera.

Certamente será difficil introduzir de novo o nome de *Cabureiba*, entretanto é este o que deve prevalecer por ser puro. Segundo Dr. Maia é *kauerê-iva*.

CAJUEIRO BRAVO

CAMBAIBA

CAPA-HOMEM

CIPÒ CABOCLO

CIPÓ DE CARIJÓ

FOLHA DE LIXA

SAMBAIBA

SAMBAIBINHA

Fam. Dilleniaceæ. DAVILLA RUGOSA. Poir.

Arbusto muito variavel, de caule aspero, tomentoso; folhas oblongas, ovaes ou ellipticas, agudas ou obtusas, emarginadas, serreadas, sinuadas até inteiras. muitas vezes ondulado-rugosas; pubescentes em estado novo, tornando-se depois asperas nas duas faces e sempre mais ou menos hirtas nas

nervuras; na face debaixo reticuladas; inflorescencia racemosa; flores amarellas; fruto folliculo.

É preconisada nas orchites e Martius diz desta planta: "Davillœ rugosœ folia adstringente et mucilaginosa in tumescentia testiculorum a nimio uso venereo nimiave equitatione fomentis et fumigationibus prosunt.,, (Syst: Mat: Med: p. 56).

Habita os cerrados e capoeiras e é muito vulgar. Floresce nos mezes do inverno e da primavera.

Aqui o nome verdadeiro parece nos ser o de *Sambaiba* que, segundo Martius, quer dizer, *folha aspera.* Dr. Maia dá: *çaimbé* = aspero, lixoso, e *iuá* = arvore. Tambem é nome de *Curatella sambaiba* St. Hil, mas que ainda não temos no herbario.

CAJUEIRO DO CAMPO

Fam. Anacardiaceœ. ANACARDIUM HUMILE. Mart.

Arbusto pequeno mas lenhoso. O tronco é subterraneo, attingindo ás vezes muitos metros de comprimento, servindo como deposito de agua durante o tempo da secca. As folhas simples, ovato-lanceoladas são coloridas emquanto novas. As flores são pequenas, brancas e dispostas em panicula ampla. Os frutos são comestiveis, saborosos e acidulados.

Alem deste ha tambem *A. pumilum* que tem o mesmo nome e os mesmos usos. São empregados como refrigerantes e antisyphiliticos. A castanha contem um oleo caustico, usado em molestias cutaneas e o tronco contêm uma gomma que podia tornar-se industrial. A casca é adstringente.

Habitam os campos e florescem nos mezes do inverno.

O nome é de origem tupi com desinencia portugueza e generico para todos os *anacardium.* Deve ser: *akaju-iuá.*

CAIXETTA

CINGEIRA

PÁO DE TUCANO

PÁO DOCE

VINHEIRO DO MATO

Fam. Vochysiaceœ. VOCHYSIA TUCANORUM. Mart.

Arvore até 15 metros de altura, ramos angulosos. Folhas

alternas, oblongas, lanceoladas, sempre subspathuladas, apice mais ou menos cordiforme, base attenuada formando peciolo. Inflorescencia em panicula cylindrica, terminal e axillar. Flores amarellas. Fruto capsula quasi lenhosa.

Esta arvore fornece boa madeira para carpintaria apezar de ser branca e leve. Dizem que a seiva pode fermentar dando um liquido semelhante ao vinho.

É arvore dos cerrados e dos capões antigos e altos. É muito ornamental quando em flôr. Floresce nos mezes do outono.

O nome que deve ser conservado é o de *Páo de tucano* mesmo porque o nome de *Caixetta* designa uma Bignoniacea.

CAMARÁ

CAMBARÀ

Fam. Verbenaceæ. Gen. *LANTANA.*

Com este nome designa-se uma grande diversidade de Verbenaceas, quasi todas do genero Lantana. São arbustos sublenhosos, ás vezes lenhosos‘ quasi arvores como p. ex: o Páo lixa, signal de terra boa e com flores muito odoriferas. *Lantana litacina* ou camará roxa; *L. Camará* ou camará de folha grande; *L. brasiliensis* ou camará-tinga ou branca etc. Folhas geralmcnte oppostas até verticilladas.

Habitam as capoeiras e campos e florescem nos mezes do outono e do inverno.

Camará é vocabulo tupi segundo v. Martius.

CAMARÁ DO MATO

PIXIRICA

Fam. Melastomaceæ. LEANDRA SCABRA. D. C.

Arbusto erecto, sublenhoso; ramos cylindricos fuscos, dense-villosos, hirtos; folhas pecioladas, de peciolo curto, lamina oblongo-lanceolada de 8—20 ctms. de comprímento, 3—6 ctms. de largura; a face de cima aspera de pellos rigidos deitados. fusco-verdes; por baixo avelludadas mais claras, obscuro 5—nervadas. Flores em panicula pequena, agglomeradas, pequenas, hirtas, com petalas brancas. Fruto baga secca, preta, sementes pequenas.

Habita os cerradões e floresce nos mezes do verão.

O nome de *Pixirica* é o que deve prevalecer. O primeiro nome apezar de vulgar, é erroneo e foi dado pela aspereza das folhas que aliás muito pouco se assemelham ás dos *Camarás*.

CAMAPÚ

CAMARÚ

JOÀ-POCA

JUÀ-POCA

I.

Fam. Solanaceæ. PHYSALIS PUBESCENS. L.

Herbacea, perenne, erecta, pubescente, tomentosa de pellos simples, dichotomo-ramosa; folhas desigualmente cordiformes, acuminadas, dentadas; flores pequenas, erectas, albiscentes maculadas com antheras violaceas; fruto baga, inclusa no calyce dilatado simulando capsula.

O nome que deve ser o verdadeiro parece ser *juá-poca* sendo da mesma familia que *Jua-ti* ou o verdadeiro.

II.

Fam. Solanaceæ. PHYSALIS BRASILIENSIS. Sendt.

Herbacea lisa ou levemente aspera de pellos eglandulosos erectos, dichotomo-ramosa; folhas ellipticas; fllor branca, immaculada; antheras azues; fruto bacca, simulando capsula.

Tanto estas duas como mais *Physalis angulata* L., que não temos no nosso herbario, são todas reputadas medicinaes tendo propriedades anodynas, resolventes e diureticas.

Habitam as capoeiras, roçadas e cultivados e florescem nos mezes da primavera.

Tem o mesmo nome que a precedente.

CANDEIA DE CAJÚ

Fam. Lythracaceæ. LAFOENSIA REPLICATA. Pohl.

Arvore pequena ou arbusto arborescente. Ramos cylindricos, pardos, Folhas curtamente pecioladas, peciolo grosso; ellipticas, obtusas, elegantemente penninervias, rigido coriaceas, na face de cima verde-escuras brilhantes, embaixo claras; flores grandes, brancas; fruto capsula lenhosa, grande, conica.

Usos não lhe conhecemos a não ser que é muito ornamental Servindo muito para jardins onde seria de grande ornato.

Habita os campos e cerrados e floresce nos mezes do verão.

Nada sabemos relativamente ao nome que tirámos da flora de Martius.

CANSANÇÃO.

ORTIGÃO.

Fam. Urticaceæ. URERA SUBPELTATA. Mig.

Arbusto de estatura regular, sublenhoso. Ramos e peciolos pubescentes; folhas subcordiformes, grosso-dentadas, na face de cima com pellos esparsos e aspero-pontuadas. Inflorescencia em cymas axillares. Fruto baga pequena

É urente. Muitas vezes vimos empregar a casca em chá contra affecções pulmonares. Constitue, segundo muitas pessoas, um excellente alimento para o gado cavallar e fornece fibras fortissimas, das quaes os indios tecem redes, tangas e outros objectos. Deve ser um dos melhores vegetaes para o fabrico de papel.

É reputada um dos principaes padrões de terra boa.

Habita as capoeiras e mattas e floresce nos mezes do inverno.

O nome de *Ortigão* deve ahi ser conservado porque parece que o outro é uma corruptela.

CANELLAS.

Como a familia das Lauraceas, á qual pertencem as canellas, ainda não está classificada no nosso herbario, temos que reserval-as para o fasciculo proximo.

CANUDO DE PITO.

Fam. Euphorbiaceæ. MABEA FISTULIFERA. Mart.

Arbusto alto, até arvore elegante, de ramos mais ou menos comprimidos. Folhas de côr verde-brilhante na face de cima, pardo-glaucas em baixo. Flores pequenas em paniculas terminaes, côr de pinhão, avelludadas. Fruto capsula da mesma côr, tambem avelludada, abrindo-se mostrando o arillo vermelho das sementes. A casca é reputada resolvente e febrifuga por conter um principio amargo e adstringente.

Habita capoeiras e mattas e floresce nos mezes da primavera.

Não conhecemos a origem do nome. Não pode ser por causa de serem ocos os ramos, porque não o são, nem sahe a medulla facilmente.

CAPERICOBA VERMELHA

CARURÚ AMARGOSO

Fam. Compositæ. ERECTITES VALERIANAEFOLIA. D. C. var. *Organensis.* Baker.

Herbacea; folhas simples, pinnatifidas, lyriformes dentadas; flores em capitulas, cylindricas, roseas.

È uma planta ornamental, mas não lhe conhecemos propriedades medicinaes.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do verão.

CAPIM AMARGOSO

Fam. Graminaceæ. ELIONURUS LATIFLORUS. N. ab. E.

Gramma regular até 0.5 m. Folhas planas, agudas, compridas. Espiga paniculada, grossa, mais ou menos villosa; espigas secundarias sesseis.

È voz geral que esta graminacea não é bom pasto e é verdade que o gado regeita-a quando verde, porém, informou-nos o Dr. Eugenio Lacerda que segundo experiencias feitas pelos Srs. Dummont, Eugenio Ramos e Salvador Toledo em Banharão, constitue ella um feno de primeira qualidade, procuradissimo pelo gado que o prefere a qualquer outro, porque parece perder o seu amargo pelo processo de seccar. O ultimo dos Srs. pretende explorar esta industria em grande escala.

Cresce por toda a parte, mas prefere os cerrados onde floresce nos mezes do inverno e da primavera. Segundo Martius o nome de *Capim* é tupi e contracção de *caá-pim.*

CAPIM BARBA DE BODE

Fam. Graminaceæ. ARISTIDA PALLENS. Cav.

Vulgarissima. Gramma de 0.30—0.50 ctms. de comprimento. Cresce em moitas espessas. Folhas estriadas, longe acuminadas até filiformes. Panicula grande, erecta ou pendente. Grãos triciliados.

Esta graminacea é uma das mais espalhadas no sul da America porque encontra-se tambem na republica Argentina. Como forragem tem pouco valor, só servindo emquanto tenra.

É uma verdadeira praga que possue uma resistencia extraordinaria e que por meio dos cilios das sementes facilmente se transporta para toda a parte.

Habita de preferencia os campos, dos quaes toma conta cada vez mais, principalmente depois das queimas. Floresce nos mezes do outono e as suas sementes amadurecem em Agosto-Setembro.

Tem o seu nome da rigidez de suas folhas quasi capillares.

CAPIM BRANCO

Fam. Graminaceœ. ERAGROSTIS LUGENS. N. ab. E.

Gramma vulgarissima em terrenos pouco ferteis; folhas compridas, agudas, villosas; panicula ampla; grãos pequeninos, duros.

Ê duvidosa como forragem e ha muitas opiniões a respeito, porém observamos que o gado muito pouco a procura.

Floresce em epocas diversas do anno.

Não conhecemos a origem do nome.

CAPIM FLECHA

Fam. Graminaceœ. TRISTACHYA LEIOSTACHYA. N. ab. E.

Capim alto, até 2 metros e mais. Colmo nodoso, glabro, estriado; folhas até 2 ctms. largas, longas e mais ou menos rigidas. Panicula comprida, grãos de 2 a 3 ctms., farinaceas.

É uma das forragens superiores para todos os animaes que a comem com avidez. É tão semelhante á aveia europea que emquanto nova engana. A parte superior do colmo e da haste floral contem copiosa quantidade de cellulose pura.

Começa, porém, já a ficar rara por causa das queimas do campo onde logo é substituida pela *barba de bode.*

Cresce em quasi todos os campos. especialmente nas zonas de Araraquara—Jaboticabal e Batataes—Franca. Raros exemplares encontram-se ainda nos campos de Sorocaba.

Floresce segundo Martius no mez de Maio, mas nós a encontrámos em flor no mez de Agosto e em fructificação no mez de Dezembro.

O nome origina, decerto, do pedunculo que é muito comprido.

CAPIM FLECHINHA

Fam. Graminaceœ. TRISTACHYA CHRYSOTHRIX N. ab. E.

Esta graminacea é menor que a precedente, tem as folhas muito mais estreitas e a panicula menor. As glumas unilateraes são côr de ouro com longos cilios ázues, dando ás paniculas um aspecto lindissimo.

Tambem é boa como forragem, posto que menos que a anterior, mas em compensação é muito ornamental, gozando a vantagem de poder ser seccada e guardada sem perder as côres.

Habita de preferencia os campos e cerrados e floresce nos mesmos mezes que o precedente. A similhança com a anterior e o menor porte valeu-lhe o nome.

CAPIM FLOR

CAPIM LANCETA

Fam. Graminaceœ. PANICUM ECHINOLOENA. N. ab. E.

Gramma deitada com colmo ascendente; folhas glabras atè hirtas ou velutinas com base truncada ou subcordiforme. Espigas solitarias.

Sendo esta graminacea pouco abundante, nada podemos affirmar com relação ao seu valor como forragem. Suas sementes são, porém, muito procuradas pelos passaros. Temol-a encontrado por toda a parte mas parece que prefere os logares humidos dos campos.

Floresee no mez de Dezembro.

O nome de *C. lanceta* é mais conforme a forma da folha.

CAPIM GORDURA

CAPIM MELLADO

CAPIM ROXO

Fam. Graminaceœ. PANICUM MELINIS. Trin.

Gramma quasi rasteira de colmo e folhas mais ou menos pilosas até hirtas. Inflorescencia em panicula roxa-violacea.

É reputada boa forragem, porém, quando não é cortada em tempo torna-se aspera e difficil para o gado. Além disso supporta muito as geadas. É cultivada por toda a parte e em to-

dos os terrenos; prefere, porém, os de matto. Floresce nos mezes do verão.

Qualquer dos nomes é bom, pois, todo são correntes.

CAPIM MEMBECA

Fam. Graminaceæ. ANDROPOGON VIRGINICUS. Linn.
Subsp. *leucostachyus.* H.

Graminea alta até 80 ctms. longas, 3—4 ctms. largas. Espigas até 4 ctms.

Esta graminea existe tambem nos Estados-Unidos, onde tem o nome de *Virginia Beard Grass* e *Broom Grass.* Do livro intitulado «The Farmers Book of grasses and other forage plants,» publicado pelo professor Dr. D. L. Phares, extractamos o seguinte :

Andropogon Virginicus contêm grande quantidade de materias nutritivas, como se vê pela analyse do Snr. Collins :

oleos	1.24
cera	0.47
assucar	7.98
gomma e dextrina	5.02
cellulose	33.72
„ amylacea	26.32
extr. alcal.	5.80
albuminoidos	13.00
cinza	6.44
	99.99

Analyse da cinza:

potassio	7.01
oxydo de potassa	13.93
„ „ calcio	6.76
„ „ magnesia	1.83
acido sulphurico	2.80
„ phosphor.	2.97
„ silicico	58,33
chloro	6.37
	100.00

Seccando este capim no outono pode a roça ser queimada, para na primavera outra vez brotar novos colmos das raizes perennes constituindo uma pastagem nutritiva e sã para o gado. Mas logo que os colmos endurecem, os animaes abandonam esta forragem, que se torna imprestavel para feno. Sendo, porém, cortado antes desta época, é facilmente seccado e torna-se um feno bom. É facilmente attacado pela humidade e não pode tomar chuva nem orvalho depois de seccado.

Poucas horas de sol seccam-no e constitue então um dos melhores fenos que vem aos nossos mercados do sul.

É tambem um dos melhores materiaes para o jardineiro

acondicionar suas arvores e plantas. Faz-se delle cestos commodos e duraveis, assim como tambem colmeias. Peitilhos de cavallo e outras cousas são enchidas com este capim e os colmos seccos são usados para vassouras.

Habita os campos e cerrados e floresce no mez de Setembro.

Segundo Visconde de Beaurepaire Rohan, Diccionario de vocabulos Brazileiros, *membeca* significa *molle*, *brando*, *tenro* na lingua tupi.

CAPIM MILHÃ GRANDE

Fam. Graminaceæ. *PASPALUM GRISEUM.* Hack *nov. sp.*

Esta graminea é especie nova e foi determinada pelo Prof. Hackel.

E graminacea alta de 0.80 m. a 1.20 m; colmo ascendente ou erecto, simples, cylindrico, striado, com base pubescente e violacea. Folhas de 30—40 ctms. de comprimento, 10—15 mms. largas, estriadas e glabras, acuminadas, vagina estriada, pubescente na base; ligula curta, membranacea, pilosa; inflorescencia terminal, panicula erecta, eixo commum canaliculado, glabro; espigas subsesseis ciliadas na inserção, 20 a 30 de 3 a 8 ctms. de comprimento. Spicula plana, elliptica, acuminada, gluma 3—nervia de beira piloso-lanosa, violaceo—verde. Valvula membranacea. Caryopse elliptica, plano — convexa, aguda.

É reputada boa pastagem. Sò a encontrámos em Itapetininga, onde floresce no mez de Novembro. Habita as capoeiras.

Não conhecemos a origem do nome.

CAPIM MOURÃO

Fam. Graminaceæ. SPOROBULUS INDICUS. R. Br.

Nos Estados Unidos esta graminea chama-se «Smut-grass» (capim de mofo). Não existe mencionada na *Flora de Martius*, porém, não ha duvida que é a especie em questão, mesmo porque apresenta a particularidade de ter em geral as espigas infectadas por um cogumelo que dá um aspecto desagradavel á planta.

É uma graminea de 50 a 80 ctms. de altura, folhas pouco largas, glabras, espiga densa, escura de caryopses pequenos.

Emquanto nova é boa pastagem de muita resistencia, porém, desde que floresce torna-se imprestavel.

Neste estado é industrial porqué os colmos entre a inflorescencia e o ultimo nó, serve para o fabrico de tranças para chapéos e outros objectos de palha, que facilmente são alvejados por meio do enxofre.

Habita por toda a parte, preferindo capoeiras humidas e floresce nos fins do inverno e principio da primavera.

Não conhecemos a origem do nome.

CAPIM PAPOUÃ

Fam. Graminaceœ. ICHNANTHUS CAUDICANS. Vell.
var. velutinus. Böckeler.

Gramma bastante foliosa mais ou menos pubescente. Folhas lanceoladas, longe acuminadas, base mais ou menos redonda até cordiforme.

Flor em pánicula graciosa.

Pouco conhecemos a respeito do seu valor como forragem, tem, porém, fama de ser bom.

Habita os cerrados e campos e floresce nos ultimos mezes do inverno e os primetros da primavera.

Tambem deste nome nada sabemos.

CAPIM TRIGO

Fam. Graminaceœ BRIZA NEESII. Doell.

Gramma de 0.60 a 1. m. de altura; folhas estreitas, lisas, longo—acuminadas. Flor em panicula ampla. Espigas secundarias sobre pedunculos flexiveis e finos, glumas imbricadas, côr amarello de ouro quando seccas.

Como forragem esta graminea parece de pouco valor, mesmo porqué é bastante rara; mas podia tornar se bella gramma ornamental e objecto de industria de jardim.

Habita as capoeiras humidas principalmente perto dos corregos, onde cresce em pequenas moitas. Floresce nos mezes do outono.

Os glumas tem certa semelhança com os de trigo e d'áhi o nome.

CAPIXIM

Fam. Monimiaceœ. MOLLINEDIA. Sp.

Arbusto regular, lenhoso, até 3 mts. de altura; folhas até 10 ctms., 4 a 5 ctms. largas. A madeira é muito elastica e

deixa-se rachar com muita facilidade, pelo que é empregada para arcos de penneiras.

Habita as mattas virgens e floresce no mez de Agosto.

Não podémos encontrar a origem ou etymologia deste nome.

CAPIXIMGUI

TAPIXINGUI

Fam. Euphorbiaceæ. CROTON FLORIBUNDUS. Mart.

Arbusto até arvore de 1 a 10 metros, lenhoso. Folhas alternas, oblongo-ovadas, de 5 a 12 ctms., longas, asperas pelos cabellos ramificados que as cobrem brancas no dorso. Florescencia em racemos compridos brancos.

Esta planta é tido por drastica e antivenerea. As folhas seccadas e reduzidas a pó são preconisadas para tratamento de ulceras e com muito exito.

Habita por toda a parte, preferindo a beira de capoeiras e mattas baixas e floresce quasi todo o anno.

Segundo D. Maia deve ser *Tapixingui.* Nem Martius, nem Rohan, mencionam estes nomes.

CARAPACÚ—PETECA

HERVA DE VE DO

Fam. Violaceæ. IONIDIUM BIGIBBOSUM. St. Hil.

Subarbusto lenhoso, pouco ramificado, ramos superiores mais ou menos glutinosos e pubescentes. Folhas oppostas, oblongas, ovato—lanceoladas, attenuado—agudas, base aguda, subinteiras ou serreadas; flores axillares, brancas; fruto capsula trigona com sementes redondas escuras.

É considerada padrão infallivel de terra boa.

Habita as mattas virgens especialmente e floresce nos mezes do verão.

Segundo Dr. Maia deve, talvez, ser *Carapucú*—peteca.

CARRASCO DO CAMPO

Fam. Compositæ. BACCHARIS TARCHONANTHOIDES. D. C.

Herbacea, arbustiva, muito ramosa, caule cylindrico, incanescente, folhas pecioladas coriaceas, oblanceoladas, obtusas ou pouco agudas, base cuneiforme, na face de cima lisas, por

baixo pallido — ferruginoso — incanescentes, penninervias; as capitulas dispostas em paniculas racemosas.

Goza das mesmas propriedades que *as carqueijas*, habita os campos e floresce nos mezes do inverno.

Por invadir facilmente os campos e mesmo cultivados merece o nome.

CARAPICHO

É um nome empregado para muitas plantas diversas, aqui só mencionaremos as que até agora temos colhido.

Fam. Tiliaceœ. Gen. *TRIUMFETTA.*

Todas as especies deste genero têm indistinct mente o nome de carapicho em S. Paulo. As mais vulgares são:

CARAPICHO DA CALÇADA

TRIUMFETTA SEMITRILOBA. L.

Arbusto regular, caule liso na base, pubescente mais em cima; folhas polymorphas, 5 lobadas, pentagonaes, oblongas até lineares ou lanceoladas, duplamente serreadas, tomentosas e molles. Flores em dichasio trifloro, amarellas. Fruta capsula espinhosa.

O cozimento das folhas e dos frutos contusos é usado em injecções contra a gonorrhea.

Habita as capoeiras e cultivados abandonados, Floresce nos mezes do outono e do inverno.

TRIUMFETTA NEMORALIS. St. Hil.

Arbusto com caule liso, pouco piloso nas extremidades. Folhas ellipticas ou oblongas, acuminadas, desigualmente serreadas, glandulosas, mais ou menos lisas Inflorescencia racemosa; flores amarellas.

TRIUMFETTA LONGICOMA. St. Hil.

Differe da precedente apenas pelas folhas arredondadas e por ser mais pilosa e sem glandulas distinctas.

Habitam as mattas e florescem nos mesmos mezes que a especie anterior.

Estas tres especies e ainda outras que não temos no herbario, são todas muito fibrosas, de fibras longas, sedosas e resistentes, podendo talvez com vantagem serem applicadas na industria textil ou para o fabrico de papel.

As folhas são reputadas adstringentes e empregadas em injecções nos casos de blenorrhagias e outros corrimentos purulentos.

CARAPICHO. *(Outra).*

Fam. Compositæ. ACANTHOSPERMUM XANTHOIDES. D. C.

Planta herbacea, rasteira. Folhas ovato-rhomboideas, molles. Flores em capitulas pequenas, amarellas. Fruto composto geralmente de 5 achenios, oblongo-cylindricos, munidos de cabellos curtos, duros e curvos.

É amarga, mucilaginosa, aromatica e diaphoretica. As folhas e as raizes em cozimento passam por tonicos e reconstituintes.

É vulgarissima e habita por toda a parte mesmo dentro das cidades. Floresce nos mezes do inverno.

CARAPICHO DO GRANDE

Fam. Compositœ. ARCTIUM MINUS. Schk.

Arbusto herbaceo robusto. Folhas amplas cordato—ovaes, dentadas, albopubescentes no dorso. Flores roxas em capitulas globosas.

Alguns lhe attribuem propriedades emollientes. As cabeças floraes possuem escamas lineares, cuja ponta é voltada para fóra em forma de ganchos finos, constituindo um brinquedo para as crianças, que as aremessam para fazel-as pegar na roupa ou no cabello.

Esta planta certamente podia tornar-se industrial em vista das fibras excellentes que se acham por baixo da casca e que muitas vezes attingem o comprimento de um metro sem interrupção.

Habita os suburbios das cidades e floresce nos mezes do verão.

CAROBINHA DO CAMPO

Fam. Bignoniaceœ. JACARANDA' SUBRHOMBEA. D. C.

Arbusto de 1 a 2 metros, muito ramificado; folhas oppostas, imparipinnadas, 3—4 jugas; foliolos rhombeo—lanceolados, pequenos, lisos, revolutos, subsesseis. Flores geralmente precedendo as folhas, em paniculas amplas, multifloras; campanuladas, grandes, violaceas, amarello—maculadas na gar-

ganta. Fruto capsula bivalva septicida, sementes aladas chatas.

É considerada poderoso antisyphilitico internamente e externamente contra ulceras e boubas. Empregam-se especialmente a casca e as folhas.

Cresce principalmente nos cerrados e cerradões e floresce nos mezes da primavera.

O nome, segundo Dr. Maia é: *kaá-roua*, herva amargosa.

CAROBINHA *(Outra).*

Fam. Bignoniaceæ. JACARANDA' RUFA. D. C.

Differe da precedente por ter folhas muito maiores e os internodios entre os foliolos alados. No mais é identica; habita os mesmos logares e floresce na mesma epoca sendo empregada do mesmo modo.

CAROBINHA MIUDA

Fam. Bignoniaceæ. JACARANDA' DECURRENS. D. C.

Arbusto pequeno com raiz grossa lenhosa. Folhas paribipinnadas, 9—jugas, pinnas erectas imparipinnadas; foliolos inteiros com o peciolo adnato e depois decurrente, tornando-se largamente linearia subfonciforme. Flores nascendo em racemo amplo sobre pedunculo sem folhas; grandes, campanuladas, violaceas, pubescentes. Fruta como a dos precedentes.

Habita ós mesmos logares, floresce no mesmo tempo e é empregada identicamente.

CASCA D'ANTA

CAPORORÓCA

PARA TUDO

Fam. Winteraceæ. DRIMYS WINTERII. Forst.

Arbusto de 2 a 4 metros, lenhoso, casca avermelhada. Folhas coriaceas, inverso—lanceoladas de base attenuada em peciolo e ponta levemente mucronada, beiras quasi dobradas. A face de cima é côr verde escura, brilhante; o dorso é branco. As nervuras imperceptiveis excepto a central. Flores brancas, extremamente odoriferas, dispostas em umbellas. Fruto baga pequena preta.

Além de ser arbusto extremamente ornamental, é conside-

rada muito medicinal, servindo como tonico, febrifugo, exitante e estomachico.

Segundo Martius tambem se denomina *caapororóca* que deve significar *arbusto de ramos quebradiços* (quod stirpem significat ramulis fragilibus prœditam). Porém, este nome serve, em S. Paulo para designar varias outras especies.

Habita em S. Paulo os capões humidos do campo e floresce nos mezes do inverno.

O nome que deve prevalecer é o de *Casca d'Anta.*

CARQUEIJA

Fam. Compositœ. Gen. *BACCHARIS.*

Com este nome conhecemos 3 especies distinctas, todas bastante vulgares.

1.

BACCHARIS ARTICULATA. Pers. var. *Gaudichiana.*

Arbusto herbaceo, liso, ramoso até 1 m. de altura, bi-alado. As azas foliaceas são muito interruptas e um tanto viscosas. Folhas pequeninas papilliformes. Flor em capitulas dispostas em paniculas curtas com brácteas verde-claras.

2.

BACCHARIS STENOCEPHALA. Baker.

Arbustiva, herbacea, lisa, ramosa, ramos bi a 3-alados, as azas foliaceas, mais largas que no precedente, rijas, planas e interruptas, folhas ausentes. Florescencia em capitulas, formando espigas brancas nas extremidades.

3.

BACCHARIS GENISTELLOIDES. Pers. var. *trimera. Baker.*

Arbustiva, herbacea, lisa, muito ramosa, ramos 3 alados; azas largas, cartaceas, interruptas; folhas ausentes. Flores em capitulas dispostas em espigas alongadas, interruptas, as inferiores agglomeradas.

Todas estas especies são preconisadas como tonicas e febrifugas por causa do principio amargo que contem. São tambem empregadas na falsificação da cerveja.

Habitam de preferencia os campos e cerrados, excepto a ultima que se encontra por toda a parte.

O nome é portuguez significando uma Leguminosa de portugal que aliàs nada tem de similhante.

CASCAVELLEIRA

GUISO DE CASCAVEL

Fam. Leguminosæ. CROTALARIA genero.

A este genero pertence uma grande porção de especies as quaes todas tem o mesmo legumen secco e membranaceo com sementes soltas que produzem um som identico ao chocalhar do guiso do cascavel, pelo que todas têm o mesmo nome.

As especies que temos no herbario são : *Cr. flavicoma* Benth.

Cr. holosericea v. *grisea* Mart.; *Cr. vitellina* Ver. v. *minor; Cr. anagyroides* B. V. H.

Cr. Hilariana Benth.; *Cr. brachystachya* Benth.; *Cr. striata* D. C.

CR. FLAVICOMA. Benth.

Herbacea, toda coberta de pellos fulvos densos; caule erecto subsimples; folhas ovato-oblongas, inflorescencia racemosa, multiflora; flores amarellas; legumen liso, preto.

É planta campestre e floresce nos mezes do inverno.

CR. HOLOSERICEA. v. *grisea* Mart.

Herbacea, arbustiva, divaricato—ramosa, densamente coberta de pellos unidos, alvescentes; folhas orbiculares, ovato—ellipticas, mollemente villosas nos dous lados; inflorescencia racemosa, multiflora; flores amarellas; legumen oblongo mollemente villoso.

É tambem campestre e floresce na mesma epocha.

CR. VITELLINA. Ker. v. *minor.*

Herbacea, arbustiva ; folhas ovato—lanceoladas, obtusas ; inflorescencia racemosa; flores amarellas ; legumen oblongo—cylindrico, preto.

CR. ANAGYROIDES. H. B. K.

Herbacea, arbustiva, pubescente ou lisa, foliolos oblongo-ellipticas, base aguda, na face de cima lisos, embaixo pubescentes; inflorescencia racemosa; flor amarella, curta ou alongada ; flores amarellas ; legumen oblongo, cylindrico, pouco pubescente.

Habita os campos arenosos e floresce no tempo das outras.

CR. BRACHYSTACHYA. Benth.

Herbacea, arbustiva, ramos mollemente avelludados, folhas oblongo-ellipticas, base aguda, na face de cima lisas, embaixo, pubescentes. Inflorescencia racemosa; flor amarella; legumen oblongo, pubescente.

Habita tambem os campos e tem a mesma epocha de floração.

CR. STRIATA. D. C.

Herbacea, erecta, ramosa; foliolos 3 inverso-ovato-ellipticos, lisos ou finamente pubescentes por baixo. Infforescencia racemosa alongada; flores pequenas, pendentes, amarellas, estriadas; legumen cylindrico, quasi liso.

É tambem campestre e floresce no mesmo tempo.

Não conhecemos propriedades nem empregos destas plantas. Algumas são comidas pelo gado, porém, sem preferencia especial.

CROTALARIA SUBDECURRENS. Mart.

Herbacea, erecta, villosa. Estipulas superiores accompanhando o caule, lanceoladas, folhas ellipticas, obtusas ou agudas; pedunculo plurifloro. Flores grandes, amarellas. Fruto legumen pergamentaceo.

Habita os campos de Franca e floresce nos mezes do verão.

CATAGUÁ

LARANJEIRA DO MATO

LIMOEIRO DO MATO

Fam. Rutaceæ. METRODOREA PUBESCENS. St Hilaire.

Arvore pequena, vulgar, ramos e folhas oppostas, grandes, elliptico-lanceoladas, mais ou menos obtusas; flores em panicula composta, pequenas, albi-verdes; fruto grande, lenhoso, pentagono, cheio de excrescencias.

Dizem que a sua casca tem propriedades febrifugas e tonicas. Sua madeira é fraca.

Habita as mattas e capoeiras grandes e floresce nos mezes do verão.

Não conhecemos a etymologia do nome, deve entretanto ser conservado o de *Cataguá*.

CAXI COÉM

COXI-CAHEM

GUAXICA

Fam. Proteaceæ. RHOPALA BRASILIENSIS. Pohl.

Arvore regular, ramos cylindricos, folhas pecioladas, coriaceas, rhomboideas, inteiras; apice acuminado, base attenuada em peciolo canaliculado e tomentoso, lisas nas duas faces, de margens mais ou menos onduladas, verde escuras, caducas. Inflorescencia em amento, flores brancas de 1 a 1.5 ctms. de comprimento.

É estimada pela sua madeira forte e boa para construcção; servia antigamente para o fabrico de eixos dos descaroçadores de algodão. Além disso passa por adstringente.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do inverno e da primavera.

O mesmo nome dá-se á *Rhopala tomentosa* Pohl., que differe da precedente unicamente pelo indumento.

Habita os mesmos logares e floresce na mesma epocha.

O nome verdadeiro é o de *Guaxica*, allusão á madeira forte.

CEGA-OLHO

IPECACUANHA FALSA

MATA-OLHO

OFFICIAL DA SALA

Fam. Asclepiadaceæ. ASCLEPIAS CURASSAVICA. L.

Arbustiva, herbacea, de caule glabro, folhas ovato-lanceoladas, oppostas, lisas. Inflorescencia em umbella, flores cor de laranja e vermelhão; fruto capsula com sementes ciliadas. Toda a planta tem succo lactoso.

A raiz tem propriedades emeticas em doses moderadas, Em dose alta é toxica. O caule fornece fibras que podem servir para fabrico de papel e os cilios das sementes fornecem boa paina para encher travesseiros e colchões. É considerada remedio efficaz e experimentado como resolvente em panaricios.

Habita perto das casas e nos cultivados e floresce nos mezes da primavera.

O nome mais commum é o de *Official da sala* que portanto deve ser conservado.

CHÁ DE BUGRE

CONGONHA DE GENTIÓ

COTÓ

COTÓ-COTÓ

Fam. Rubiaceæ. RUDGEA VIBURNIOIDES. Benth.

Arbusto elegante, lenhoso; ramos superiores tomentosos; folhas grandes, rigidas, oppostas, oblongo-ellipticas au lanceolato-ovadas, agudas, muito variaveis; na face superior brilhantes, verde escuros com nervuras impressas, na face inferior claras, mais ou menos pubescentes e com nervuras salientes. Inflorescencia em paniculas terminaes de flores brancas, grossas. Fruto baga côr de laranja.

Esta planta é reputada poderoso anti-syphilitico. Emprega-se a infusão das folhas mesmo seccas. É tambem um dos arbustos mais ornamentaes que conhecemos, podendo com pouco trato tornar-se grande objecto de exportação.

Habita de preferencia os cerrados e floresce nos mezes do outono.

O nome de *Cotó* deve ser conservado por ser o primitivo mas cuja etymologia não conhecemos.

CHÁ INGLEZ

VASSOURINHA

Fam. Malvaceæ. SIDA RHOMBIFOLIA L.

Herbacea, sublenhosa, perenne; muito variavel. Caule ora com pellos stellariformes mais ou menos densos. Folhas curtamente pecioladas, peciolo com o indumento do caule. Folhas rhomboideo-ovaes ou lanceoladas ou inverso-ovaes, pilosas por cima e tomentosas no dorso; flores solitarias, brancas ou rosadas, atropurpureas na garganta. Fruto capsula secca.

É reputada emolliente.

Habita os campos e cerrados e floresce nos mezes do inverno.

Apezar de ser generico, o nome de *vassourinha* deve ser

conservado porque o outro é pouco conhecido e certamente errado.

CHUPA FERRO

GUAMIXINGA

QUINA FALSA

TRES FOLHAS BRANCAS

TRES FOLHAS DO MATO

Fam. Rutaceæ. GALIPEA JASMINIFLORA. Engl.

Arborescente, alta. Folhas tri-folioladas, lisas, verde escuras, lanceoladas, acuminadas de base attenuada, nervuras proeminentes em ambos os lados. Inflorescencia em panicula terminal ou axillar. Flores brancas. Fruto capsula, 5—locular.

Attribuem á casca propriedades febrifugas e tonicas mas muitos o negam.

O nome de chupa ferro provém da mollesa da madeira que segura o machado.

Habita as mattas grandes e floresce nos mezes do verão.

O nome mais conhecido é o de *trez folhas do mato.*

CINNAMOMO

JASMIM DO SOLDADO (BAHIA)

Fam. Meliaceæ. MELIA AZEDARACH. L.

Arvore com folhas longo-pecioladas, impari-bipinnadas, foliolos em 4—5 pares oppostos, subovato-lanceolados, serrados, apice agudo, base desigual, lisos. Florescencia em panicula ampla, flores brancas e violaceas. Fruto drupaceo pequeno.

E' medicinal. Sua casca é amarga, adstringente, anthelmintica e estimulante.

Em dose maior produz vomitos e é abortiva e toxica. Os fructos e a raiz tambem são vermifugos e a semente contem um oleo fino que serve para a pintura. Emprega-se para lavar e limpar ulceras.

Habita logares diversos e acha-se muito cultivada. Floresce nos mezes do verão.

Em S. Paulo só se conhece o nome de *Cinnamomo.*

CIPO' CHUMBO

Fam. Cuscutaceæ. CUSCUTA RACEMOSA. Mart.

Planta parasitica, herbacea; caule filiforme aphyllo, côr

de laranja e munida de vesiculas com as quaes se agarra, emittindo raizes adventicias que enrolla nos galhos aos quaes se prende. Flores pequenas, brancas, dispostas em cymas.

Esta planta não é rara. Em banho goza de propriedades diureticas. É tambem usada em cozimento contra diarrhéas sanguinolentas, inflammação das glandulas e hydropisia (Caminhoá). Chernowiz diz ser ella empregada em molestias de peito.

Habita as beiras das mattas, capoeiras e logares cultivados e floresce nos mezes do inverno.

O nome é adoptado em todas as partes do Estado

CIPO' CRUZ

Fam. Ranunculaceæ. CLEMATIS DIOICA. L.
var. *Brasiliensis.* D. C.

Trepadeira, lenhosa, 3-foliolada, folhas geralmente inteiras raramente serradas, os galhos oppostos em forma de cruz. Flores pequeninas, fruto achenio alado e ciliado.

Goza de propriedades amargas e narcoticas e reputa-se antidoto ophidico, porém, nada de certo sabemos a respeito.

Habita as mattas e capoeiras e floresce nos mezes do outono.

Não tem outro nome. É allusão á posição dos ramos.

CIPO' SAPO

PAINA DO CAMPO

Fam. Asclepiadaceæ. ARAUJIA SERICIFERA. Brot.

Herbacea trepadeira, toda lactosa. Folhas lanceoladas de base truncada e apice agudo, mucronado, ás vezes um tanto cordiformes, lisas e glaucas, como toda a planta; flores albas, grandes, em cymo rarifloro, fruto folliculo grande ; sementes ciliadas, de cilios sedosos.

É considerada toxica mas não se lhe conhecem propriedades medicinaes. A paina das sementes é excellente material para encher travesseiros e colchões.

Habita os campos pouco limpos e floresce nos mezes do inverno.

O nome a adoptar deve ser o de *paina do campo* porque désigna um producto util da planta.

COARI—BRAVO

Fam. Compositœ. TAGETES MINUTA. L.

Planta herbacea, erecta; folhas simples pinnadas, os segmentos lanceolados, serreadas, glandulosas, flores em capitula, amarellas.

Toda a planta é aromatica e é reputada anthelmintica como a herva de S.ª Maria, tendo os mesmos usos. Tem sido usada em banhos contra rheumatismo articular e com grande proveito.

Habita as capoeiras, cultivados e mesmo dentro de jardins. Floresce nos mezes da primavera.

Nada conhecemos a respeito deste nome.

COATINDIVA

CRINDIUVA

Fam. Ulmaceœ. SPONIA (Celtis) MICRANTHA. Dces.

Arvore pequena de lenho molle; folhas ovato-oblongas, acuminadas, asperas nas duas faces; inflorescencia axillar, de flores pequenas verdes. Fruto pequeno drupaceo.

Desta ha mais uma especie: *Sponia* (Celtis) *mollis* Dces. que differe apenas em que as folhas são avelludadas em baixo por uma pubescencia branca.

Emprega-se a madeira para fazer carvão para polvora. Os ramos flexiveis servem para fazer cestos e a casca é tida como adstringente.

Ambas habitam as mattas e florescem nos mezes do verão.

O nome mais conhecido é o de *Crindiuva* cuja etymologia não conhecemos, nem encontramos nos autores.

COPAHYBA

Fam. Leguminosœ. COPAIFERA LANGSDORFII. Desf.
var. *glabra.*

Arvore regular de 3—5 metros. Folhas compostas, foliolos 3—5 pares, ovados ou oblongo-obtusos, lisos, geralmente pellucido-pontuados; flores pequenas em panicula; fruto legumen unilocular.

Esta arvore produz um balsamo muito estimado na medicina por suas propriedades medicinaes, especialmente antivenereas.

Habita de preferencia os cerrados e capoeirões e floresce nos mezes do verão.

v. Martius dá o nome, mas não a etymologia.

CORAÇÃO DE JESUS

GUACO

Fam. Compositæ. MIKANIA OFFICINALIS. Mart.

Planta herbacea, erecta, lisa; caule simples ou ramoso, folhas oppostas, pecioladas, cordiforme-deltoideas, pendentes, agudas, profundamente dentadas, quasi coriaceas. Inflorescencia corymbosa, terminal.

No interior do Estado é esta planta empregada nas febres intermittentes e algumas vezes nas dyspepsias.

Habita os cerrados e campos e floresce nos mezes da primavera.

O nome lhe vem da forma da folha. O nome indigena não ha em S. Paulo, é do Rio Grande do Sul.

CORDÃO DE FRADE

PÁO DE PRAGA

Fam. Labiatæ. LEONOTIS NEPETAEFOLIA. R. Br.

Planta herbacea, alcançando até 2 mts; caule sulcado, quadrangular, vestido de tomentosidade tenue; folhas mais ou menos agudas, serradas e tenue-tomentosas, glanduloso-pontilhadas; flores reunidas em glomerações ao redor da haste; glomeras espaçadas entre sí, pallido-vermelhas.

Esta planta é preconisada internamente como antispasmodica e diuretica, usa-se ella tambem em banhos contra o rheumatismo.

Habita os cultivados e roças antigas e capoeiras e floresce nos mezes do outono.

Ha mais outra com a mesma denominação e pertencente á mesma familia, mas de genero e especie diversos. É a *Leucas martinicensis* R. Br., tambem denominada *Cordão de S. Francisco.* Não a encontrámos ainda no Estado de S. Paulo, onde porém, deve existir.

O primeiro nome vem das agglomerações floraes e deve ser conservado; o segundo nome é pouco vulgar.

COROANHA

Fam. Leguminosæ. *DIOCLEA RUFESCENS*. Benth.

Planta lenhosa, trepadeira com ramos, peciolos e pedunculos rufo-tomentosos; foliolos 3 ovaes ou inverso-ovados, acuminados e estipulados. Flores sesseis, violaceas. Fruto legumen, arcado; sementes grandes de pericarpo duro, arillado, consideradas venenosas.

É tida por toxica a semente; usos especiaes não lhe conhecemos.

Habita nas mattas da beira-mar onde é vulgar e floresce nos mezes do verão.

Nada sabemos deste nome, aliás vulgarissimo.

CRAVO DO CAMPO

Fam. Compositæ. *ISOSTIGMA PEUCEDANIFOLIUM*. Less.

Herbacea de caule simples. Folhas basaes densas, 5—7 segmentadas, lineares ou filiformes, com as pontas muitas vezes bifurcadas. Flores em capitulo amplo terminal, côr de purpura escura.

Dizem que a raiz tubercolosa possúe propriedades purgativas. (Mart.)

Habita os campos limpos e argillosos e floresce nos mezes da primavera.

Nome sem razão de ser, porém, não ha outro.

CRAVORANA

Fam. Compositæ. *AMBROSIA POLYSTACHYA*. D. C.

Herbacea, alta, ramosa, erecta e aromatica. Folhas alternas, as inferiores bi-pinnatifidas, as superiores simples pinnatifidas, toda a planta é mais ou menos pubescente. Inflorescencia em racemo paniculado amplo. Flor verde.

Toda a planta é aromatica, mas é muito pouco empregada na medicina domestica para banhos calmantes.

Habita por toda a parte, especialmente nas capoeiras e roças velhas. Floresce quasi todo a anno.

O nome é corruptela certa e impossivel para nós recompor.

CRIXIUMA

Fam. Graminaceæ. *CHUSQUEA CAPITULIFLORA*. Trin.

Graminea trepadeira com colmo solido, fino, liso e nós

engrossados, e os ramos sahindo em feixes dos nós. Folhas estriadas lineares ou oblongo-lanceolados, verdes e lisas.

É vulgarissima em mattas onde é muito procurada peló gado que como as folhas. No tempo da secca é uma forragem excellente e temos visto crixiuma secca como feno, prestar serviços relevantes aos creadores de gado.

Floresce nos mezes do inverno.

Nao conhecemos a etymologia deste nome.

CRUZEIRO

FLOR DE SANTA CRUZ

SETE SANGRIAS

Fam. Rubiaceæ. DECLIEUXIA CORDIGERA. Mart & Zucc. var. *genuin a* Muell.

Planta sublenhosa, arbustiva, de 40—70 ctms. de altura, parte inferior em geral lenhosa. Folhas oppostas, cordiformes, curtamente pecioladas ou sesseis; flores em corymbo, pequenas, albo-azuladas.

Usa-se esta planta contra febres intermittentes, fazendo infusão das folhas e da raiz.

Habita os campos onde é commum e floresce nos mezes do inverno.

O nome mais empregado é o de *Sete sangrias*, o qual deve ser conservado.

CUANDÚ

GUANDÙ

Fam. Leguminosce. CAJANUS INDICUS. Sprez

Arbusto sublenhoso, alto, todo tomentoso-pubescente. Folhas pinnato-trifolioladas, foliolos ovato-lanceolados, oblongos, agudos. Flores amarellas fuscas, legumen comprimido, obliquamente dividido.

As favas que produz são comestiveis e têm o gosto da ervilha. E' bastante raro em S. Paulo, mas abunda nos estados do norte onde suas folhas adstringentes tambem são empregedas em cozimento para gargarejos nos casos de angina, frouxidão das gengivas e dores de dentes (Mello Moraes, Botanica Brazileira).

E' originaria da Africa. Habita os cultivados antigos e

capoeiras. Floresce nos mezes da primavera.

O nome tambem é africano.

CUITELLO

Fam. Leguminosæ. CAMPTOSEMA RUBICUNDUM. Hook & Arn.

Trepadeira herbacea lisa. Folhas 3—folioladas, foliolos oblongos, subovados. Flores côr de fogo ou de vermelhão.

É muito ornamental.

Habita os campos, cerrados e capoeiras e floresce nos me- mezes do inverno.

O nome é provavelmente uma allusão ao brilho da flor, visto significar tambem beija-flor.

CUPIEIRO

CARURÚ BRAVO

Fam. Phytolacaceæ. PHYTOLACCA THYRSIFLORA. Fnzl.

Herbacea, perenne, caule sulcado. Folhas simples, ovato oblongas. breve acuminadas, lisas. Flores em paniculas thyrsoideas, alongadas, densifloras, amarellas e vermelhas; fruto baga.

As folhas, depois de cozidas servem para salada. As bagas verdes são purgativas e as maduras podem ser usadas na tintuaria.

Habita por toda a parte onde ha culturas e floresce nos mezes do outono.

Mais vulgar dos nomes é o ultimo, de *Cadá-rurú*,—folha gorda, que deve pois, ser o conservado.

CUSPE DE TROPEIRO

ESPINHO DE CACHORRO

Fam. Compositæ. SOLIVA SESSILIS. R. & Pav.

Herbacea, pequena, acaule, ramos ascendentes, folhas palmato-pinnatifidas, de segmentos lineares. Flores em capitulos globosos, sesseis, espinhosos, fruto achenio espinhoso.

Por causa das cabeças floraes espinhosas que offendem aos pés dos descalços e dos animaes é ella temida porque produz até inflammações malignas.

Habita as beiras das estradas, por toda a parte e é vulgarissima; floresce quasi todo o anno.

Qualquer dos nomes é commum. Deve entretanto prevalecer o segundo.

DOURADINHA

E' um nome generico para uma porção de plantas de differentes familias e generos dasquaes as mais commuus são:

Fam. Sterculiaceœ. WALTHERIA COMMUNIS. St. Hil.

Herbacea, muito variavel, ás vezes tomentosa, ás vezes hirsuta, arbustiva; folhas pecioladas ou subsesseis, orbiculadas, ovadas, oblongas ou lanceoladas, geralmente com um indumento albescente. Inflorescencia terminal; flores pequenas amarellas.

E' reputada emetica, anti-dysenterica e sudorifica e é empregada especialmente nas molestias do peito.

Habita os campos e cerrados baixos. Floresce nos mezes do inverno e da primavera.

Deve continuar com o nome de *Douradinha.*

DOURADINHA GRANDE

HERVA GRITADEIRA

Fam. Rubiaceœ. PSYCHOTRIA RIGIDA. M. Arg.

Arbusto baixo, muito variavel; caule ás vezes attingindo a grossura de 5 ctms.; folhas oppostas, cartaceas rigidas, grandes, chegando até 30 ctms. de comprimento, oblongo-ovadas, beiras onduladas, lisas e verde-claras amarelladas. Flores brancas pequenas em paniculas grandes por causa das brácteas.

Esta planta é considerada diuretica e antirheumatica em decocção. O nome de *herva gritadeira* foi-lhe dado por causa da rigidez das suas folhas que produzem um som secco quando o vento as agita.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno e da primavera.

O nome de *Herva gritadeira* deve ser conservado.

DOURADINHA FALSA

Fam. Malpighiaceœ. BYRSONIMA VERBASCIFOLIA. Rich.

Arbusto pequeno; folhas ellipticas, pecioladas, mais ou menos pubescentes na face de cima, por baixo avelludadas, base aguda; flores em espigas alongadas, amarellas.

Esta planta passa por toxica; em dose pequena é emetica e diuretica. Tambem é reputada antivenerea.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno.

Deve continuar com o nome.

DOURADINHA VERDADEIRA

Fam. Rubiaceæ. PSYCHOTRIA XANTOPHYLLA. M. Arg.

Planta herbacea, arbustiva, de caules simples, angulosos; folhas oppostas, sesseis, ovadas, agndas, de base obtusa ou levemente cordiformes, coriaceas, rigidas, amarellas, 7—10 ctms. longas. Inflorescencia em panicula globoso-corymbiforme, de bracteas grandes, amarellas; flores brancas.

Tem os mesmos usos que a precedente.

Habita tambem os campos e floresce na mesma época que a precedente.

O nome deve ser conservado.

EMBIRA BRANCA

Fam. Thymeleaceæ. DAPHNOPSIS BRAZILIENSIS. Mart.

Arvore até 5 metros de altura, folhas tomentosas quando novas, inverso-spathuladas, agudas de base truncada. Flores pequenas, brancas.

Esta planta é reputada toxica e attribue-se a ella a morte de muito gado. O liber ou entrecasca desta arvore fornece fibras boas que servem para muitos usos, apodrecem, porém ıacilmente na humidade.

Habita por toda a parte, especialmente ao pé de pastos e capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

E' esta a verdadeira embira branca.

EMBIRA BRANCA

PINDAHYBA

Fam. Anonaceæ. XYLOPIA GRANDIFLORA. St. Hil.

Arvore alta, ramos horizontaes, raminhos ferrugineo-tomentosos; folhas oblongo-lanceoladas, longe-acuminadas, base subtruncada, na face de cima lisas, por baixo densamente ferrugineo-tomentosas, até quasi lisas; flores brancas, grandes, tripartitas; fruto formado por uma aggregação de folliculos.

A madeira desta arvore é muito considerada e do seu liber (entrecasca) fibroso faz se cordas resistentes (cordas de embira branca) e até redes temos visto,

Habita de preferencia os cerrados e floresce nos mezes da primavera.

O nome de Pindahyba ou *arvore de espinho* deve ser conservado.

EMBIRA—GUASSU'

EMBIR—USSU'

Fam. Bombaceæ. BOMBAX PUBESCENS. Mart. & Zucc.

Arvore regular de lenho molle branco; ramos contorcidos e casca suberosa. Folhas digitadas, foliolos 3—5, integros, oblongos ou subovados. As flores apparecem em geral antes das fôlhas; são grandes com sepalas digitiformes, exteriormente escuras, interiormente brancas. Fruto capsula sublenhosa com sementes envoltas em um algodão branco.

Desta arvore tambem se usa o liber por causa das fibras longas e resistentes. A paina que reveste as sementes é muito appropriada para enchimento de colchões e travesseiros.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do inverno.

O nome deve ser conservado.

EMBIRUSSU'. *(outra).*

EMBIRA DE FOLHA LISA

Fam. Bombaceæ. BOMBAX GRACILIPES. Schum.

Arvore regular de ramos flexuosos. Folhas longopecioladas, foliolos grandes, inverso-ovaes, todos lisos. Flor não vimos. Fruto capsula subpentagona grande, cor de castanha, tomentosa.

Extrahe-se della boa embira, branca.

Habita as mattas nas beiras dos rios do littoral e floresce nos mezes da primavera.

Sendo todas as especies de Bombax utilisaveis não se pode dar lhes outro nome. Basta distinguil-as como se distingue esta

ESPELINA FALSA

Fam. Leguminosæ. CLITORIA GUYANENSIS. Benth.

Herbacea, ascendente, trifoliada; foliolos digitiformes, quasi lineares. Flor solitaria, grande, azul.

Esta planta é confundida pelo povo por causa da semelhança com a verdadeira *espelina*. É forrageira e o gado gosta muito della.

Habita o campo e floresce nos mezes da primavera.

O nome não é proprio, porém, não tem outro.

ESPELINA VERDADEIRA

PURGA DE CARIJO

TOMBA

Fam. Cucurbitaceæ. PERIANTHOPODUS ESPELINA. Manso.

Herbacea, rasteira, lisa, ramosa; folhas subsesseis, rigidas, tripartidas ou trifolioladas, os lobos leariformes, agudos, inteiros ou serrados de longe em longe. Flores regulares, albas, solitarias; fruto pequeno, oblongo, carnoso, liso.

Esta planta é muito preconisada contra syphilis e é tida por purgativa, drastica e toxica. É usada como antidoto contra o veneno de cobras. Muitos medicos de nomeada tambem affirmam ter empregado ella em casos de epilepsias com grande proveito.

Habita de preferencia os cerrados e floresce nos mezes da primavera.

O primeiro nome deve ser conservado.

ESPINHO DE AGULHA

Fam. Compositæ. Gen. *CHUQUIRAGUA* e *BARNADEZIA.*

Quasi todas as especies que conhecemos destes generos são denominadas indistinctamente com o nome supra. No herbario da Commissão ha as seguintes:

CHUQUIRAGUA GLABRA Baker; var. *multiflora* Baker;

Ch. vagans Baker; *Ch. tomentosa* Baker. Todas ellas são arbustos lenhosos, mais ou menos tomentosos. Folhas oblongas, rigidas, 3-nervadas, ora lisas (Ch. glabra) ora tomentosas (Ch. tomentosa). Espinhos, ora direitos agudissimos, grandes (Ch. glabra e vagans), ora menores, as vezes curvos e até faltam por abortados (Ch. tomentosa). Flores em panicula, amarellas ou quasi brancas, pequenas.

Habitam os cerrados, capões e capoeirões e florescem nos mezes do inverno.

Do genero *Barnadesia* só tem a *B. rosea* Lindl. mencio-

nada na Flora de Martius. No aspecto geral pouco differe das Chuquiraguas, excepto nas flores, que são muito maiores e cujas corollas formam ligulas 4-dentadas roseas ou côr de vermelhão.

Attribuem-se aos espinhos de todas estas especies propriedades venenosas, porém, não podemos confirmar isto porque temos sido feridos muitas vezes sem que sobreviesse a minima inflammação.

Habita os cerrados e os capoeirões e floresce nos mezes do inverno.

O nome apezar de generico não pode ainda ser alterado, sinão quando se descreve todas os especies.

ESPINHO DE CARNEIRO

Fam. Compositæ. XANTHIUM STRUMARIUM. L.

Herbacea, arbustiva, robusta, ramos hirtos. Folhas alternas, deltoideas, palmato-lobadas, irregularmente sinuoso-dentadas, verdes, hispidas. Flores em capitulas globosas, verdes. Involucro florifero espinhoso, fruto idem.

Esta planta é usada em banhos contra tumores e tida como resolutiva e emolliente.

É vulgar perto das habitações e nos pastos; floresce nos mezes da primavera.

Tem o nome por causa das capsulas espinhosas que molestam os carneiro.

ESPINHO DE JUDÉO

QUARENTA FERIDAS

Fam. Bixaceæ. XYLOSMA SALZMANNI. Clos.

Arvore regular, armada de espinhos ramificados: folhas ovadas, oblongas obtusas; inflorescencia umbellato-fasciculata; flor pequena, insignificante; fruto pequeno, baga preta.

Poucas propriedades são conhecidas desta planta, attribue-se, porém, qualidades adstringentes á casca e as feridas dos seus espinhos são effectivamente de difficil cura.

Habita as mattas, principalmente as humidas, e floresce nos mezes do verão.

Qualquer dos dois nomes é commum. Entretanto o ultimo deve ser preferido.

ESPORA DE GALLO

GRÃO DE GALLO

Fam. Ulmaceæ. CELTIS GLYCYCARPA. Mart.

Arvore facilmente confundida com as trepadeiras por causa de seus compridos galhos. É armado e tem folhas ovadas ou elliptico—oblongas, acuminadas, integras ou pouco serradas do meio para a ponta. Inflorescencia em cymas axillares, hirtas. Fruto drupaceo, comestivel, porém, seu sabor é um tanto insulso.

É vulgarissima nas capoeiras e nos capoeirões e floresce nos mezes da primavera.

O primeiro dos nomes deve prevalecer porque refere-se aos espinhos curvos.

FARINHA SECCA

MANGA DO MATO

Fam. Ochnaceæ. OURATEA CASTANEAEFOLIA. Engl.

Arvore mediocre. Ramos grossos, cylindricos. Folhas pecioladas, oblongas, de base obtusa, serradas, nervo medio saliente nas duas faces, rigidas, coriaceas, de 10—16 ctms. de comprimento e 4—6 ctms. de largura. Flores regulares em paniculas thyrsoideas, amplas, amarellas. Fruto drupaceo, pequeno.

É planta extremamente ornamental, mas cujos usos ou propriedades não conhecemos.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do verão.

O ultimo nome deve prevalecer, pela similhança das folhas com as da manga verdadeiro. Manga é nome malaio.

FAVEIRO

SUCCUPIRA LISA

Fam. Leguminosæ. PTERODON PUBESCENS. Benth.

Arvore até 8 metros de altura; de casca lisa. Folhas compostas, foliolos 20—36, de apice redondada ou obtusa, quasi glabras, mollemente pubescentes por cima, em baixo com pontos pellucidos. Inflorescencia em panicula grande. Flores pallido-vermelhas, pequenas. Fruto legumen semilenhoso, cheio de balsamo de um cheiro penetrante e sabor fortemente amargo.

O oleo ou balsamo da semente é muito preconisado contra

rheumatismo. 9—10 sementes pisadas em aguardente, da qual se toma um calice 3 vezes por dia constitue a dose commum

Habita de preferencia os cerrados e floresce nos mezes do inverno e da primavera.

O nome de *Faveiro* é o mais proprio, mesmo para estabelecer uma differença maior com as *Sucupiras*.

FEDEGOSO

Fam. Leguminosæ. CASSIA AFFINIS. Benth.

Arbusto de ramos angulosos, foliolos bijugos, obliquos, ovaes, obtusos ou levemente acuminados, pubescentes com glandula grossa entre o par inferior. Flores amarellas em racemos axillares ou subpaniculadas no apice dos ramos. Fruto legumen recto.

A casca da raiz é diuretica e tonica; emprega-se contra hydropisia e nas molestias do figado. As folhas dizem ser purgativas

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

O nome de Fedegoso é generico para muitas Cassias, como *C. falcata*, L. *C. occidentalis*, L. *C. sericea Sw.* e outras.

O nome é portuguez e deve ser conservado.

FEIJÃO DA PRAIA

Fam. Leguminosæ. VINHA LUTEOLA. Benth.

Planta herbacea, voluvel até prostrada, lisa até pilosohirta, folhas ovaes até ovato-lanceoladas, pedunculos floraes variaveis em tamanho, flores amarellas, fuscas. Fruto vagem como feijão.

Habita as praias do mar de S. Sebastião a Ubatuba e floresce nos mezes do outono.

O nome é o unico que conhecemas desta planta.

FAVA DE PO' DE MICO

MUCUNA

Fam. Leguminosæ. MUCUNA URENS. D. C.

Cipó altissimo, lenhoso, liso; foliolos 3: ovaes, agudos, de base subtruncada, membranaceos, munidos de pellos esparsos, estipulados. Flores grandes, vermelhas, côr de cinabrio. Fruto legumen, grande, hirto, de pellos curtos, amarellos, rigidos,

que facilmente entram na pelle onde ficam, produzindo commichão e as vezes pequena inflammação.

Usos e propriedades desconhecidos. A fava é reputada toxica.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do outono.

O nome de *Mucuna* deve prevalecer.

FOLHA DE BOLO

PÁO PEREIRA

Fam. Leguminosæ. PLATYSCYAMUS REGNELLI. W.

Arvore, ás vezes grande, folhas trifoliadas, foliolos grandes, cordiformes, acuminadas, lisas, attingindo até 30 ctms. de comprimento e largura. Inflorescencia em panicula, toda revestida de uma tomentosidade avelludada, côr de castanha escura. Flores pallido-roseas. Fruto não lhe conhecemos.

As suas grandes folhas servem em vez de papel para pôr no forno com bolos e biscoutos. A casca e a raiz gozam da mesma fama que o verdadeiro. Páo Pereira o qual pertence á familia das Apocynaceas. É tonico antifebril.

Habita as mattas e floresce nos mezes do inverno.

Para evitar duvida será melhor conservar o primeiro nome.

FOLHA DE BOLO. *(utra).*

Fam. Melastomaceœ. MICONIA CHAMISSONII. (?) Naud.

Arbusto lenhoso de 1—3 metros alto. Folhas pecioladas, lisas, verde-escuras na face de cima, mais clara embaixo, ovaes, arredondadas, apice agudo. Inflorescencia em panicula terminal, flores pequenas, brancas. Fruto baga preta, pequena, carnosa.

Habita os cerrados humidos e floresce nos mezes do inverno.

Usos não lhe conhecemos.

O nome é evidentemente confundido, porém, outro não lhe conhecemos.

FOLHA SANTA

MALVA DO CAMPO

Fam. Ternstroemiaceœ. KIELMEYERA SPECIOSA. St. Hil.

Arbusto até 2 metros de altura, ramos grossos, tortuosos, de casca suberosa; folhas reunidas na ponta dos ramos, coria-

ceas, oblongas, obtusas, inverso-espathuladas, de base cuneiforme; flores grandes, albas, terminaes, fruto capsula trigonal, oblonga, elliptica ou cylindrica, lenhosa. Toda a planta tem um succo espesso amarellado.

Passa por ter as mesmas propriedades calmantes da malva dos jardins e seu succo é empregado para curar as dores de dentes.

Habita os campos e floresce nos mezes da primavera e do verão.

Por causa das suas propriedades é melhor conservar-lhe o nome de *malva do campo* mesmo porque ha uma outra *folha santa* que ainda não temos no herbario.

FRUTA DE CACHORRO

JASMIM DO MATO

LIMÃO DO MATO

MORORÓ

Fam. Rubiaceæ. BASANACANTHA SPINOSA. Schum.
var. *pubescens* Schum.

Arbusto até 2 metros alto. Ramos cylindricos munidos nas extremidades de 2—4 espinhos lenhosos; folhas agglomeradas na extremidade dos ramos, pecioladas, ovaes, rhomboidaes ou oblongas até 3 ctms.

Usos não conhecemos, porém, merece ser cultivada pela fragrancia de suas flores.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes da primavera.

O nome de *Mororó* deve ser conservado, apesar de não conhecermos a etymologia.

FRUTA DE LOBO

Fam. Solanaceæ. SOLANUM GRANDIFLORUM. R. & Pav.

Arbusto sublenhoso, todo revestido de um indumento alvacento de cabellos estelliformes e de aculeos. Folhas oblongas, muito e, ás vezes, irregularmente recortadas. Inflorescencia em cyma terminal ou extrafoliacea. Flores azues. Fruto grande, baccacea até 12 ctms. de diametro.

Ha muitas opiniões a respeito desta planta, cujo fruto ora dizem comestivel ora reputam toxico. Segundo um trabalho do Dr. Domingues Freire do Rio de Janeiro, esta fruta

é toxica e exhala um cheiro nauseabundo. Nós ao contrario sempre achámos nella um cheiro aromatico de maçã e já comémos ella sem inconveniente algum. Ouvimos dizer que em Minas Geraes e outros logares fabrica-se com ella uma especie de marmelada. Os Srs. v. d. Steinen na sua obra «Durch Zentralbrasilien» tambem affirmam a sua comestibilidade.

Além disso somos autorisados pelo Illmo. Snr. Dr. Cotrim de Franca para relatar que elle com o xarope deste fruto tem alcançado curas maravilhosas em casos de asthma chronica.

Habita os campos e cerrados, ás vezes em quantidade grande. Floresce nos mezes do verão mas temol-a visto em flor quasi todo o anno.

Outro nome não lhe conhecemos.

FRUTA DE POMBA

PÁO POMBO

Fam. Anacardiaceæ. TAPIRIRA GUYANENSIS Engl.

var. *cuneata* Engl.

Arvore alta atè 13 metros; as folhas novas e as inflorescencias são cobertas de pubescencia ferruginosa; folhas 4—5 jugas, foliolos membranaceos, oblongos, elliptico-oblongos ou obovato-lanceolados, acuminados; inflorescencia em paniculas lateraes, flores pequenas verdes; fruto pequeno, drupaceo.

Seu lenho é bom e resistente pelo que é empregado para varios fins.

Habíta capoeiras e capoeirões e floresce nos mezes da primavera.

Com este nome comprehende-se tambem algumas Erythroxylaceas como p. ex: *Erythroxylon Pelleterianum* St. Hil. e *E. subrotundum* St. Hil., mas que não temos no herbario.

Qualquer dos nomes é empregado indistinctamente.

FRUTA DE TUCANO

Fam. Erythroxylaceæ. ERYTHROXYLUM MICROPHYLLUM.

St. Hil.

Arbusto regular, muito variavel, ramos verrugosos. Densamente estipulados; folhas pequenas desde lineares até ovaes,

base aguda, consistencia coriacea; flores pequenas, brancas; fruto drupaceo vermelho.

Habita os campos e beira-cerrados e capões e floresce nos mezes ca primavera.

Nenhum outro nome lhe conhecemos,

FUMO BRAVO

PETUM

PETY

Fam. Solanaceœ. SOLANUM LANGSDORFII. Weinm.

Planta herbacea, annua, glanduloso-pilosa; folhas radicaes, spathulato-oblongas, peciolo largamente alado, as superiores ovaes ou inverso-ovaes, oblongas, obtusas e as ultimas lanceoladas, sesseis, agudas. Inflorescencia ampla, flores verdes, fruto capsula com sementes pequenas. Toda a planta é viscosa.

Esta planta é uzada pelos indigenas para os mesmos fins que o fumo vulgar e dão-lhe o nome de *Petum* ou *Pety*. Martius diz: «Hujus igitur Nicotianœ Langsdorfü et forsan aliarum quarundam specierum s; ontanearum folia exsiccata et in cylindrum sæpe pedem longum pollicemque crassum coacta, producendo fumo Indi Brasiliæ orientalis pari arte acsnostrates Zigarros suos circunferunt, usu inter omnus recepto.»

Além disto emprega-se muito em cozimento para clysteres nas febres malignas. Em forma de chá é empregada nos pleurizes catarrhaes. Bebido em cozimento ou infusão, dizem curar a embriaguez da *manipoeira* on seiva da mandioca, assim como contra mordeduras de cobras.

Habita de preferencia pastos sujos e cultivados abandonados. Floresce nos mezes do inverno.

O nome de *petum* ou *pety* deve ser conservado.

FUMO BRAVO. *(Outra).*

HERVA COLLEGIO

HERVA GROSSA

SUÇUAIA'

Fam. Compositœ. ELEPHANTOPUS SCABER. L.

var. *tomentosus* Sch. Bip.

Herbacea perenne, caule cylindrico, densamente pardo-pubescente; folhas radicaes oblanceolado-oblongas, sesseis, cre-

nadas, obtu-as ou agudas, membranaceas até subcoriaceas, na face de cima lisas, rugosas, embaixo pardo-pubescentes. Flores em glomerulas, azuladas. Planta muito variavel.

A raiz é amarga e considerada tonica e u ada nas febres intermittentes e as suas folhas como emollientes são empregadas em infusão nas bronchites. Juntas são usadas para curar elephantiasis.

Além deste ha mais *E. micropappus* Leso., *E. elongatus* Garda e *E. apicatus* Juss. que se empregam para os mesmos fins.

Habitam ao redor das casas, no campo e á beira dos caminhos e florescem nos mezes do inverno. Segundo Dr. Maia o nome vem de *çuçú*=tremor de febre, fraqueza etc: e *aiá*=remedio, pelo que o nome de *suçuaiá* deve prevalecer.

GALLINHA CHOCA

MERCURIO DO CAMPO

Fam. Erythroxylaceæ ERYTHROXYLUM SUBEROSUM. St. Hil.

Arbusto lenhoso, ramos grossos suberosos; folhaes ovaes ou inverso ovato-oblongas, glabras; flores geralmente em feixes, brancas; fruto pequeno, obtuso, ovoideo.

Sendo a casca adstringente é usada nas dysenterias leves.

Habita os campos e cerrados e floresce nos mezes da primavera e do verão.

É difficillimo propôr aqui o melhor nome, pois, nenhum delles nos parece proprio. Entretanto o primeiro talvez deve prevalecer porque os frutos se dão ás gallinhas que não devem chocar.

GERVÃO DE FOLHA GRANDE

Fam. Verbenaceæ. BOUCHEA PSEUDOGERVÃO. Cham.

Arbusto herbaceo; folhas alternas, cordiformes, acuminadas, serradas; flor grande, côr de rosa violacea.

Esta planta é considerada como antiemetica e é empregada em casos de febre pouco forte.

Habita as capoeiras e mattas e floresce nos mezes da primavera.

O nome é bem dado, porque a planta se parece com o *Gervão* vulgar.

GIRIQUITI

OLHO DE POMBA

Fam. Leguminosæ. *RHYNCHOSIA PHASEOLOIDES.* D. C.

Planta sublenhosa, trepadeira, caule chato (tœnieforme), folhas ternadas, foliolos rhombicos, acuminados, de dorso e face velutinos, flores pequenas, fruto legumen curto, sementes vermelhas e pretas.

Empregam-se as sementes pisadas como collyrio em ophtalmias.

Com o nome de *Giriquiti* designa-se tambem *Abrus precatorius.*

Cresce em capoeirões e floresce nos mezes do outono.

Não conhecemos a etymologia do nome indigena que é o que deve prevalecer.

GUABIROBA

Fam. Myrtaceæ. *CAMPOMANESIA SALVIAEFOLIA.* Berg.

var. *augustifolia.*

Arbusto lenhoso, ramos pubescentes, folhas membranaceas, oblongas, base e apice agudas, ás vezes mucronulado-rugosas, pellucido-pontuadas, pubescentes. Flores ás vezes solitarias, ás vezes reunidas em corymbo. Fruto baga, redonda, amarella quando madura.

Este arbusto é bastante vulgar e seu nome indigena serve para designar uma porção de outras plantas, pertencentes a especies e até generos diversos. Todos produzem frutos comestiveis e saudaveis, porém, sempre um tanto adstringentes.

Habita os campos e cerrados e floresce nos mezes da primavera.

Segundo Dr. Maia o nome vem de *huá*=fruta e *irouá*= amargo ou adstringente.

HERVA DE ANDORINHA

HERVA DE S.TA LUZIA

Fam. Euphorbiaceæ. *EUPHÒRBIA COECORUM.* Mart.

Herbacea, pequena, caule erecto; folhas oppostas ou 3—5 verticilladas, lineares, agudas, acuminadas, base obliqua; estipulas duas soldadas, triangulares, agudas, lado interno hirto; inflo-

resciencia em cymas dichotomicas; flor pequena verde. Raiz ou rhizoma grosso sublenhoso tortuoso. Toda a planta leitosa.

É muito preconisada em molestias de olhos e dizem que seu succo resolve e liquefaz os endurecimentos da córnea.

Cresce no campo e terrenos arenosos e floresce nos mezes do inverno.

Tanto esta planta como a seguinte confundem-se pelo que será difficil mudar-se-lhes o nome.

(Outra)

Fam. Euphorbiaceæ. EUPHORBIA BRASILIENSIS. Lam.

Herbacea, suberecta, folhas todas oppostas, base obliqua, lineares, acuminadas ou arredondadas no apice; estipulas triangulares solitarias ou soldadas duas a duas. Infloresciencia em cyma terminal, flores pequenas verdes.

É preconisada para os mesmos fins que a precedente.

Habita as capoeiras e samambaiaes e floresce quasi todo o anno.

HERVA DE BICHO

HERVA DE STA. MARIA

Fam. Salsolaceæ. CHENOPODIUM AMBROSIOIDES. L.

Herbacea, annua, caule erecto ou ascendente, sulcado, liso ou pubescente, até hirsuto; ora pyramidali-ramosa ora profusamente; ramos foliosos; folhas do eixo primario e ramos inferiores oblongos, lanceolados ou largo-lineares, attenuadas em peciolo, acuminadas, sinuosas ou dentadas, raras vezes inteiras, glabras ou um tanto hirtas por baixo, resinoso-glandulosas, verdes; as superiores menores, lanceoladas até lineares, dentadas ou inteiras. Inflorescencia glomerada; flores pequenas, verdes.

Esta planta è muito preconisada como anthelmintica e insecticida. Segundo Martius, contem ella: oleo volatil, resina molle verde, materia azotada e extractiva, sal oxalico, malico, nitrico e sulfurico, albumen soluvel, acido acetico, gomma, amylon e cellulose. Do oleo volatil o Engelhardt extrahiu um alcaloide que denominou *Chenopodina* e que constitue o principio activo. Diz Martius tambem que varios medicos empregam esta planta em amenorrheas e para expellir foetos mortos.

Habita por toda a parte ao redor das habitações e cultivados antigos. Floresce quasi todo o anno.

Sendo o nome de *H. de Santa Maria* o mais conhecido e mais espalhado, deve prevalecer.

HERVA DE LAGARTO

LINGUA DE TIÚ

PÁO DE LAGARTO

Fam. Bixaceæ. CASEARIA SYLVESTRIS. Swartz.

Arbusto arborescente de ramos bastante alongados, flexiveis; folhas subalternadas, inœquilateras subfalciformes, serradas, acuminadas, attenuadas na base e lisas nas duas faces. Flores em umbellas, densas nas axillas das folhas; fruto capsula pequena globosa.

É reputada excellente remedio para gado hervado e o succo das folhas contra mordeduras de cobras. Segundo a crença popular é esta a folha que o lagarto mordido por cobra procura.

Habita os campos e as capoeiras e floresce nos mezes do outono.

O primeiro nome é o mais vulgar e deve, pois, prevalecer.

HERVA DE PASSARINHO

GUËRAREPOTY

OËRA

UIRAREPOTI

Fam. Loranthaceæ.

Este nome é generico e comprehende todos os generos e todas as especies da familia supra. As principaes que temos são as seguintes:

Gen. PSITTACANTHUS

PS. ROBUSTUS. Mart.

Planta verdadeiramente parasita, robusta, lisa, ramosa, ramos quadrangulares, folhas ovadas, ou ovato-oblongas, muitas vezes obliquas em forma de fouce (falciformes), grossas, coriaceas e sem nervação visivel; flores em feixes umbelliformes, grandes, amarellas, até 10—15 ctms. de comprimento.

Parasita em varias arvores; habita principalmente em cer-

rados sobre *pão terra* (*Vochysias e Qualeas*), floresce nos mezes da primavera.

Gen. PHRYGILANTHUS

PH. EUGENIOIDES. H. B. K.

Arbusto terrestre, trepador; alcançando certa altitude larga o solo para continuar viver a custa da arvore em que subiu; caule lenhoso, ramoso; folhas lisas, oppostas, ovato-lineari-lanceoladas, attenuadas ou acuminadas, base continuando em peciolo. Inflorescencia racemosa, opposta, axillar e terminal; flores brancas, numerosas.

Bastante vulgar em cerrados altos e mattas e floresce nos mezes da primavera.

Gen. STRUTHANTHUS

STR. DICHOTRIANTHUS. Eichl.

Arbusto scandens, com radicellas de prehensão: ramos sobvoluveis, cylindricos; folhas oblongas ou lanceoladas, base e ponta attenuadas com estomatas em ambas as faces, pequenas, 3—5 ctms. longas. Inflorescencia em pseudo-cyma, raras vezes umbellada; flores pequenas, verde-amarelladas.

Parasita, vulgar em mattas, especialmente de beira rio. Floresce nos mezes do inverno.

STR. VULGARIS. Mart.

Muito parecida com a precedente, dichotomo—ou opposto-ramosa; folhas ovaes ou oblongas, acuminadas, grossas, inflorescíencia ternada em pseudo-cymas axillares; flores pequenas.

Parasita vulgar até em cerrados; floresce na mesma epocha que as outras.

Gen. PHORADENDRON

PH. TUNAEFORME. D. C.

Parasita arbustiva, pendente, verde, ramosissima. Ramos oppostos ou reunidos em 3 ou 4 formando verticilla, em geral dichotom[illegible]; os internodios fusiformes, torcidos e chatos, estriados longit[illegible]dinalmente, folhas nullas. Flores immersas nos peciolos formando espigas curtas, axillares.

Rara, habita os cerrados e floresce nos mezes da primavera.

PH. RUBRUM. (L.) Griseb.

Parasita em arvores, ramos quadrangulares comprimidos, folhas inverso-oblongas ou inverso-lineari-lanceoladas, redondas ou obtusas e emarginadas, base prolongada, em peciolo. Inflorescencia em espigas articuladas, raras vezes unisexuaes, cada articulação com 2 × (9—3) flores; fruto baga globosa, rubra, granulada.

Parasita em arvores de cerrado. Floresce nos mezes da primavera.

PH. LANCEOLATO-ELLIPTICUM. Pohl.

Parasita de ramos cylindricos, comprimidos por baixo dos nôs; folhas alongadas ou oblongas até subelliptico-lanceoladas, obtusas ou arredondadas, base tornando-se peciolo. Inflorescencia em espigas unisexuees dioicas 3—5 articuladas; articulações com 2 × (13—7) flores. Fruto baga ellipsoidea. Toda a planta fusco-amarella.

Habita arvores das mattas, especialmente a beira rios; floresce nos mezes do inverno.

HERVA DE PASSARINHO DE FOLHA GRANDE

PH. CRASSIFOLIUM. Pohl. v. *PARVIFOLIA.*

Parasita de ramos cylindricos; folhas ovato-oblongas, raras vezes lanceolato oblongas, coriaceas, amarello-fuscas, gordas, obtusas 5—7 nervosas; inflorescencia em espigas androgynas 4—9 articuladas, articulações com 2 × (7 5) flores, dispostas em series de 2 × 2 ou 2 × 3. Fruto em bagas ovoideas.

Vulgar em mattas e cerrados, floresce nos mezes da primavera.

Todas ellas são nocivas ás arvores sobre as quaes vivem e não é raro vel-as destruirem pomares inteiros por falta de vigilancia dos donos.

Como usada na medicina só conhecemos. *Ph. tunæforme* que, com um pouco de sal, é empregado como chá em pleurises e defluxos. O visgo que contem os frutos é ás vezes empregado pelas creanças, para untar varas com que apanham passarinhos. Apezar de ser o nome de *H. de passarinho* tão divulgado, obstamos para que não seja esquecido o nome de *Uirarepoti*, de *uira*=passaro e *repoti*=excremento, segundo Dr. Maia.

HERVA DE RATO

Fam. Rubiaceæ. PSYCHOTRIA MARCGRAVII. Spreng.

Arbusto de 0.60 até 3 mts. de altura; ramos cylindricos, stipulas soldadas pela base, subtriangulares, agudas; folhas oppostas de peciolos curtos, oblongo-ovadas, lisas, agudas e de base subobtusa, verde-brilhantes na face de cima, verde fusco por baixo. Inflorescencia em paniculas corymboso-thyrsoideas; flores até 2.5 ctms. petalas roxas e o tubo amarello na base com a parte superior corallino; fruto baga, ovoidea 3 5 costada.

O nome de *herva de rato* é tambem mais ou menos generico para uma meia duzia de plantas, pertencentes todas ás rubiaceas, porém, distribuidas por varios generos. A verdadeira é esta

É reputada muito venenosa para o gado mas parece que ainda não é convenientemente analysada. Empregam-se os frutos pisados e misturados em banha de porco para matar ratos.

Habita logares humidos em mattas e floresce nos mezes da primavera e do verão.

Esperamos obter sementes maduras para fazer experiencias physiologicas com este vegetal.

O nome vem da propriedade de matar ratos.

OUTRA

Fam. Rubiaceæ. HAMELIA PATENS. Jacq.

Arbusto arborescente. Ramos cylindricos; os raminhos ferrugineo-pubescentes. Folhas longo-pecioladas, oblongo-ovaes, agudas, de base aguda, mais ou menos pubescentes grandes até 15 ctms. longas. Flores em cincinnos terminaes, vermelhas e amarellas. Fruto em baga pequena.

É tambem tida por venenosa para o gado.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do verão.

Por emquanto nenhum outro nome conhecemos.

HERVA DO PAE CAETANO

Fam. Verbenaceæ. VERBENA LITORALIS. H. B. Kth.

Planta herbacea de 0.80 a 1.20 de altura. Caule quadrangular, ramos patentes. Folhas sesseis, lisas ou pouco pubescentes, lanceoladas, as superiores inteiras ou finamente ser-

radas, as inferiores maiores quasi inciso-serradas. Inflorescencia em espigas curtas e cylindricas; flores pequenas, azues. Fruto capsula.

Habita antigos cultivados e floresce nos mezes da primavera.

Nenhuma propriedade ou emprego lhe conhecemos.

Não conhecemos a etymologia deste nome.

HERVA LANCETA

Fam. Compositæ. SENECIO BRASILIENSIS. Pers.

Arbusto herbaceo, perenne; caule liso; folhas pecioladas, oblongo-deltoideas, simplesmente partidas, segmentos inteiros lineares, alongados, verdes na face de cima, por baixo albo-tomentosos; inflorescencia densa, corymboso-paniculata; flores amarellas.

Empregam-se as folhas seccas desta planta no curativo de feridas.

É vulgar em capoeiras e cultivados e floresce nos mezes da primavera.

O nome foi dado pela forma das lobos das folhas.

HERVA MOURA

Fam. Solanaceæ. SOLANUM NIGRUM. L.

Herva pequena, muito variavel. Caule anguloso, herbaceo, liso ou com pellos simples. Folhas pequenas, ovaes, rhombeas ou lanceoladas, inteiras ou sinuosas ou dentadas. Inflorescencia cymoso-umbelliforme. Flores pequenas, brancas. Fruto baga preta.

É reputada venenosa e empregada como calmante e emolliente em cataplasmas. Com a decocção das folhas lavam-se as partes inflammadas e as folhas frescas e inteiras empregam-se com vantagem sobre ulcerações.

Habita capoeiras e roças antigas e floresce nos mezes da primavera.

Nada sabemos a respeito deste nome, que deve ser portuguez.

HERVA SANTA

Fam. Compositæ. BACCHARIS VULNERARIA. Baker.

Arbusto regular, subscandens, liso. Folhas oblongas, agudas, pouco serradas, grandes. Flores raras, unidas em capitulas.

Suas folhas pisadas são empregadas contra ulceras.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

O nome foi dado pelas suppostas virtudes da planta.

HERVA SOLDADO

Fam. Chloranthaceæ. HEDYOSMUM BRASILIENSE. Mart.

Arbusto sublenhoso, liso, verde claro todo, de ramos embainhados. Folhas grandes, gordas, pecioladas, oblongo lanceoladas, subcuneadas na base, serradas. Flores em cachos pequenos formando paniculas. Fruto drudaceo, monospermo, de polpa (pericarpio) branca, quasi hyalina.

Segundo Martius na sua «Materia mèdica» é empregada em decocções contra febres, enxaqueca e frieiras. É dotada de um aroma forte.

Vulgar em capões de campo, floresce nos mezes do verão.

Não conhecemos a origem deste nome.

HERVA TOSTÃO

Fam. Nictagaceæ. BOERHAVIA HIRSUTA. Wild.

Caule herbaceo, meio deitado, ascendente, cylindrico, hirto. Folhas pecioladas oppostas, ovaes-oblongas, agudas, onduladas, base redonda, subcoriaceas. Na face de cima verde escuras, por baixo mais claras, revestidas de pellos glandulosos. Flores vermelhas em panicula ampla. Fruto capsula indehiscente, pequena.

Segundo Martius contém um succo amargo e serve de resolvente nas congestões hepaticas. Emprega-se a folha em infusão.

Cresce por toda a parte, até nas ruas das cidades. Floresce nos mezes do verão.

Ignoramos o motivos desta denominação.

IMBIRI

Fam. Serophulariaceæ. ESTERHAZYA SPLENDIDA. Mik.

Arbusto herbaceo, muito variavel; caule anguloso; folhas oppostas, pecioladas, approximadas, oblongo-lanceoladas ou lanceoladas ou inverso-ovatas, até lineares, nervo médio mucronado, de margem finamente serrada ou crenada. Flores em geral solitarias, mais ou menos grossas, côr de rosa pallida,

salpicada de pontos escuros. Fruto capsula com numerosas sementes.

É extremamente ornamental, habita ás beiras das mattas, em logares humidos ou brejos e floresce nos mezes da primavera.

Imbiri Mbiri significa tambem folha larga o que não combina com esta planta.

INFALLIVEL

Fam. Amaranthaceæ. GOMPHRENA POHLII. Mag.

Subarbusto herbaceo, caule subramoso, villoso-pubescente até hispido, aspero. Folhas subcordato-ovadas ou ovato — oblongas, agudas, todas villoso - asperas na face de cima, alvacentas e villoso-molles por baixo. Inflorescencia trichotomo ramosa, flores em glomerulas capituladas, albas, rijas, pequenas.

Alguns attribuem ás suas raizes as mesmas propriedades que ás do *ara tudo* (vide esta), porém muitas pessoas affirmam que não.

E' bastante vulgar em campo secco arenoso e floresce nos mezes da primavera.

E' outro nome dado pelas suppostas virtudes da planta.

(Outra)

Fam. Compositæ. PIPTOCARPHA ROTUNDIFOLIA. Baker.

Arbusto lenhoso; folhas ovadas ou inverso-ovadas, obtusas, inteiras, rijas, coriaceas, verde-foscas, rugosas na face de cima, por baixo pardo-tomentosas. Flores em capitulas axilares 4—5 floraes.

E' considerada poderoso especifico anti-syphilitico; empregam-se as folhas em infusão.

Habita de preferencia os campos seccos, denominados sujos e floresce nos mezes da primavera.

Para esta planta o nome é mais merecido e aqui deve ser conservado.

INGÁ MIRIM

Fam. Leguminosæ. INGÁ MARGINATA. Willd.

Arvore regular até 6 mts; ramos lisos ou pouco pubescentes, peciolo alado entre os foliolos superiores, munido de glandulas

na inserção dos foliolos; os foliolos bi-jugos oblongos ou oblongo-lanceolados, acuminados, lisos e pergaminaceos. Inflorescencia em espigas fasciculadas. Flores brancas; fruto legumen pluri-sementifero.

Não conhecemos emprego algum especial desta arvore; até seu lenho não tem uso industrial. As sementes são envolvidas numa fina camada de polpa doce que se come.

E' vulgarissima em capoeirões e beira de mattas; floresce nos mezes da primavera.

Ha grande quantidade de Ingás no Estado de S. Paulo que pouco differe entre si.

O nome de *Inga* é generico e serve para designar muitas arvores das quaes temos as seguintes no herbario:

Inga sessilis Mart., *Inga subnuda* Salzm., *Inga edulis* Mart. (Inga cipò), *Inga spuria* Humb & Bompl., *Inga Uruguayensis* Hook & Arn., *Inga Heterophylla.* Willd.

De quasi todos elles come se a polpa que envolve as sementes no legumen. E' um pouco adocicada, insipida e com propriedades indifferentes.

A mais vulgar costuma ser

INGA SPURIA. Humb. & Bonpl.

Arvore bastante grande, toda ferrugineo-pubescente, peciolo alado, glanduloso, foliolos 5—6 jugas, oblongo-ellipticos. Inflorescencia em espiga curta, flores brancas, fruto legumen grande com bastante polpa doce.

Tambem não tem uso medicinal nem industrial.

Habita as mattas e beiras rios e floresce nos mezes do inverno.

O nome deve ser conservado porque é o mesmo por toda a parte.

IPECACUANHA

POAYA

E' este outro nome que serve para uma grande porção de plantas differentes, cujas raizes possuem propriedades emeticas. Martius na sua « Glossario linguarum Brasiliensium » diz deste nome: O nome popular desta planta (*Cephaëlis Ipecacuanha*) não é Ipecacuanha, mas Poaya: algumas outras plantas da familia

das Menispermaceas: *(Cissampelos glaberrima, ovalifolia, ebracteata)* St. Hil., receberam o nome de *Pé-cad-guene*, isto é herva de caminho que faz vomitar. Esta palavra foi abreviada para *Pe-ca-cuem* e depois transformada em *Picahonha*. Por causa da similhança das raizes destas plantas com as da verdadeira, foi este nome dado tambem á esta, e para differencial-a das cujas raizes são maiores chamou-se a ella *I* (pequena) *pe—caa—quene*, de que se fez *Ipecacuanha*. O nome de *Poaya* que ainda prevalece em todo o paiz é uma composição de *Cepó* (Sipó, Sipú) e *Aya* que quer dizer raiz de contra veneno.» Dr. Maia decompõe o nome do seguinte modo: *capó=raiz*, e *aiuá=ruim*.

A Ipecacuanha verdadeira *Cephaëlis Ipecacuanha* Rich. da familia Rubiacœ não temos no herbario. As que temos com este nome são:

Fam. Polygalaceœ. POLYGALA COMATA Mart.

Planta herbacea, pequena, erecta, racemosa; caule e ramos estriados; folhas sesseis, alternas, lanceoladas, agudas; inflorescencia racemosa, densiflora, espigada, flores pequenas, roseas.

A raiz desta planta é considerada emetica e usada nas bronchites catarrhaes.

Habita o campo e floresce nos mezes do inverno.

Fam. Polygalaceœ. POLYGALA ANGULATA. D. C.
var. *angustifolia.* Mart.

Herbacea pequena, maior que a precedente, erecta, ramosa, raiz grossa, caule anguloso, folhas coriaceas, lanceoladas, agudas, veiadas; inflorescencia racemosa, terminal, formando espiga, densiflora. Flores pequenas, roseas.

Tem os mesmos usos e habita as mesmas localidades e floresce na mesma epocha.

Outra (tambem PRATEADINHA)
Fam. Labiatœ. HYPTIS SERICEA Benth.

Herbacea, erecta, toda coberta de indumento albo argenteo; caule menos coberto, anguloso; folhas oppostas ou verticilladas, subsesseis, rhombeo-obovadas, levemente acuminadas, base aguda, cobertas nas duas faces de tomentosidade lanosa, argentea. Inflorescencia racemosa, flores azues em glomerulas.

A raiz é considerada emetica.

Habita os campos sujos e cerrados e floresce nos mezes da primavera.

Ipecacuanha falsa é identica com *cega-olho* (vide pag. 46)

JABORANDI

Fam. Rutaceæ. PILOCARPUS PINNATIFOLIUS. Lem.

Arbusto de 1.5—2.5 mts. de altura. Caule grosso, cylindrico, pubescente. Folhas imparipinnadas. Peciolo commum. pubescente. Foliolos 3—4 jugos, lineari-oblongos de 8 - 12 ctms, de cumprimento, 3—5 ctms. de maior largura, coriaceos, pellucido ponteados (pontos resinosos) margem reflexa, lisos na face de cima e finamente pubescentes por baixo. Flores em cachos, atropurpureas, crassas, pedicelladas. Fruto capsula univalva. Sementes em pericarpio elastico.

È reputada febrifuga e as suas folhas em cozimento são altamente sudorifica .

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

Além deste vegetal temos muitos outros que no Estado de S. Paulo, têm o mesmo nome. Pertencem, porém, á familia das *Piperaceas*, a qual ainda não está classificada no nosso herbario.

O nome é corruptela de *Jaurandi*, mas deve assim mesmo ser conservado.

JACARANDÁ DO CAMPO

Fam. Leguminosæ. PLATYPODIUM ELEGANS. Vog.

Arvore regular, ornamental. Os ramos novos, peciolos e pedunculos rufo-tomentosos. Foliolos 10—20, oblongo-lineares, penninervados, glabros na face de cima e pubescentes por baixo. Flores em pequenos racemos axillares, amarellas, grandes.

Sua madeira é rigida e muito procurada pela sua dureza.

Habita os cerrados arenosos em Araraquara e floresce nos mezes da primavera.

É provavel que o nome seja. *Nhá—carandá,* porém, sendo duvidoso melhor é conservar o de *jácarandá.*

JACATIRÃO

Fam. Melastomaceæ. MICONIA THEEZANS. subsp. *flavescens* var. *milliflora* Cogn.

Arbusto até 3 mts., todo liso, ramos ás vezes subquadrangulares; folhas membranaceas até rigidas, ovadas, base subre-

donda apice agudo, margem remoto-serrada, trinervias, verde-amarelladas, brilhantes na face de cima, foscas por baixo; inflorescencia em panicula alongada, multiflora; flores pequenas, brancas, fruto baga pequena, roxa, escura.

A decocção das folhas é aromatica e considerada tonica e digestiva.

Habita os cerrados e capões humidos e floresce nos mezes da primavera.

Não conhecemos a etymologia desto nome.

JALAPINHA

Fam. Apocynaceae. DIPLADENIA SPIGELIAEFLORA M. Arg.

Herbacea, glabra, simples; folhas oppostas, subsesseis, lanceoladas, agudas, base obtusa; inflorescencia racemosa 10—15 floraes; flores regulares côr de fogo vermelhão); petalas torcidas para a esquerda (sinistrorsas); fruto folliculo.

E considerada depurativa e purgativa.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno.

O nome de *(Jalapa)* não é brazileiro, foi introduzido, parece das Antilhas.

JALAPA BRANCA

FLÔR DE BABADO

VELAME BRANCO

VELAME DO RIO GRANDE

Fam. Apocynaceæ MACROSIPHONIA LONGIFLORA. M. Arg.

Herbacea, caule erecto subsimples, coberto de pellos tenues, longos, molles, crespos, flexuosos e brancos; folhas oppostas, subsesseis, oblongo-ovadas ou ovato-lanceoladas, até lineari-lanceoladas, base pouco cordiforme, acuminadas verde-foscas, ás vezes lisas na face de cima, mas sempre albo-lanosas por baixo. Flor solitaria, grande, branca, corolla campanulada, lobos obovados, crespos, ondeados.

A raiz é considerada depurativa.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno.

O nome que deve prevalecer é o de *Flôr de babado*, por ser o mais espalhado.

JALAPA VERMELHA

HERVA VENENOSA (CAMINHOÀ)

PURGA DO CAMPO

ROSA DO CAMPO

Fam. Apocynaceoe DIPLADENIA ILLUSTRIS M. Arg. v. *tomentosa.*

Planta herbacea, erecta, simples, raras vezes ramificada, toda a planta tomentosa; folhas muito variaveis, subsesseis ou curtamente pecioladas, oppostas, ovadas, inverso-ovadas, ellipticas, subrotundas, agudas ou obtusas, base cordiforme. Inflorescencia racemosa, axilar e terminal; flores campanulariformes, 5-lobadas, lobos turbinados, garganta apertada, côr de fogo roseo, esplendidas. Fruto folliculo gemeo; sementes ciliadas.

Por alguns autores é esta planta reputada venenosa e muito nociva para o gado, porém, nem uma vez ouvimos isto affirmado pelos habitantes do campo e tão pouco vimos ella cortada pelo gado, que parece despresal-a. A raiz é considerada poderoso purgativo e depurativo; contem uma resina e um succo leitoso.

A variedade *glabra* M. Arg. goza daz mesmas propriedades porém, não é reputada venenosa. Differe sómente em ser toda lisa; é tãe variavel na forma de suas folhas como a primeira.

Habitam ambas os campos onde são avistadas em grande distancia por causa do brilho da flôr. Florescem nos mezes da primavera.

Para esta especie o nome de *Rosa do Campo* deve prevalecer attento á belleza da flôr e por ser o nome mais conhecido.

JANGADA BRAVA

Fam. Tiliaceae. HELIOCARPUS AMERICANUS. L.

Arvore regular até 6—15 mts. de altura; ramos lisos de casca cinzenta, ramos novos pubescentes; folhas longo-pecioladas, estipulas pequenas, lamina ampla, largamente ovada, ás vezes trilobada, acuminada, base largamente cuneiforme, redonda ou subcordiforme; margem dentado—serrada, adulta lisa na face de cima ou coberta de pellos estelliformes, por baixo (e em estado novo nas duas faces) ferrugineo-tomentosa. Inflorescencia em panicula ramosissima e na base ás vezes munida

de folhas. Flores pequenas amarello-foscas ou alvacentas. Fruto capsula munida de cilios plumosos.

E' considerada como um dos principaes padrões de terra boa para cultura de café, tanto no sentido da composição do solo como da altitude e consequente isenção de geadas.

Habita as mattas virgens e floresce nos mezes da primavera.

Não conhecemos a origem deste nome, porque a arvore nada tem com a verdadeira *jangada*.

JAPECANGA

As japecangas da familia das Liliaceas, subfamilia Smilacacea ainda não temos definitivamente classificadas.

JARRINHA

MIL HOMENS

E' nome generico para todas as Aristolochias. Temos no herbario :

Fam. Aristolochiaceæ. ARISTOLOCHIA BURCHELLI. Master.

Trepadeira herbacea; folhas densamente pubscentes por baixo, oblongas-obtusas, profundamente cordiformes; flores solitarias, axillares, base inchada, no meio cylindrico-tubulosas, limbo horizontal, formando labio oblongo, maculado e fimbriado, purpurascente com pintas negras.

Habita capoeiras, de preferencia á beira rios; floresce nos mezes da primavera e do verão.

O nome é dado por causa da forma da flor e serve para todas as Aristolochias.

(Outra)

A. BRASILIENSIS. Mart. & Zucc. var. *PARVIFLORA.* Duchtn.

Trepadeira perenne; caule cylindrico, glauco como toda a planta; folhas cordato-orbiculares; flores grandes, solitarias, axillares, longe pedunculadas; base ventricosa no meio curtamente tubulada, labio superior lanceolado, agudo; inferior longamente continuado, dilatando-se em dous lobos grandes oblongos, interiormente purpureo fusca, coberto de pellos alvos. distantes, exteriormente verde e violaceo.

Habita capoeiras e beiras dos caminhos e floresce nos mezes da primavera.

(Outra)

A. CHAMISSONIS. Duchtre.

Trepadeira, sublenhosa até lenhosa, ramos cylindricos;, folhas coriaceas, na face de cima glabras, por baixo venoso-reticuladas, glaucas, munidas de pellos rijos; subcordiformes, ovaes, agudas; flores solitarias ou gemeas axillares; base ventricosa, labio inferior oblongo acuminado, caudato, reticulado, venoso, côr de carne, fresca.

Habita as mattas de beira-rio e floresce nos mezes da primavera.

(Outra)

A. CRENATA. Mart.

Trepadeira, ramos sulcados angulosos; folhas distantes membranaceas; glabras na face de cima, pubescentes por baixo, 5—7 nervias, hastato-cordiformes; flores solitarias, axillares, pequenas, tubo ventricoso na base, no meio infundibuliforme, labio inferior em forma de lingua larga, obtusa, fimbriata, pardas e verdes com pintas purpureas.

Habita as mattas pequenas e capoeiras e floresce na mesma epocha.

Todas estas são consideradas medicinaes e dizem que a decocção da raiz é um poderoso antidoto do veneno das cobras. São consideradas exitantes e antifebris até abortivas.

JERATACA

MANACÁ

MERCURIO VEGETAL

CANGABÁ OU CANGAMBÁ (Bahia).

Fam. Scrophulariaceæ. BRUNFELSIA HOPEANA. Benth.

Arbusto rarissimo, ramos lisos; folhas aproximadas, variaveis, ovato-oblongas, ou inverso-ovadas, agudas ou curtamente acuminadas, raramente obtusas, inteiras, base promulgada em peciolo canaliculado, glabras nas duas faces ou pubescentes nas nervuras dorsaes, de baixo da lente pontuadas, verdes, mais pallidas na face inferior. Flores solitarias no apice dos ramos, grandes, disciformes, tubulosas, roxas azuladas até roseas e brancas.

É considerada muito util nas molestias venereas sendo principalmente a raiz que se usa. Na medicina official já se conta alguns preparados. Em dose elevada é toxica. A dose vulgar é de 15 grms. da raiz para 500 grms. de agua.

Habita as mattas e floresce nos mezes da primavera.

O nome de *Manacá* é o mais conhecido, mas não lhe conhecemos a etymologia.

JUÁ

JUÁ-TY

JUCIRI

Fam. Solanaceæ. SOLANUM BALBISII. Don.

Herbacea arbustiva, aculeos rectos, pouco curvos, caule villoso, viscoso ; folhas ovadas ou oblongas, pinnato-partidas, agudas, sinuoso dentadas, molles, aculeadas, pubescentes até villosas; inflorescencia cymosa, scorpoidea-cincinniforme; flores estelliformes 5—angulares, brancas; fruto baga, grande, vermelha, sementes muitas.

E' comestivel e faz-se da fruta um doce excellente por causa da sua acidez peculiar. E' considerada fruta quente e possue propriedes aphrodisiacas

Habita terras boas, beira-mattas e capoeiras e floresce nos mezes da primavera.

O nome de *Juá* deve ahi prevalecer porque significa planta aculeada.

JUÁ BRAVO

Fam. Solanaceæ. SOLANUM OOCARPUM. Sendt.

Arbustiva, sublenhosa, robusta, tomentosa de pellos estelliformes com espinhos, folhas solitarias descoradas, ovato-oblongas, agudas, base inteira, acuminadas, sublobadas. Inflorescencia cymosa, simples scorpoidea; flor pequena branca, fruto baga grande.

E' considerada venenosa para o gado, porém, parece-nos difficil os animaes comêl-a. Contaram-nos tambem que entre os indigenas o fruto soccado depois de secco e reduzido a pó lhes serve para feitiço, especialmente para acordor o amor, punir infidelidade, etc.

E' muito vulgar em capoeiras seccas e floresce quasi todo o anno. Temol-a encontrado em todas as estações do anno.

O nome deve continuar.

JUQUIRY

Fam. Sterculiaceæ. BÜTTNERIA SCABRA.
var. *hastata.* Schum.

Subarbusto armado, caule cylindrico na base, agudo, anguloso nos ramos, penta-até octagonal, lisa ou pilosa; folhas curtamente pecioladas ou sesseis, variaveis. Na variedade presente são ovadas as inferiores e lanceoladas de base arredondada as superiores, serradas ou inteiras, lisas; flores em pequenas paniculas axillares, pequenas, escuras. Fruto capsula pentagona dehiscente.

Em S. Paulo é reputada poderoso remedio contra as affeições da pelle como sarna, etc. Em Minas Geraes, segundo Martius (que escreve *Huquiri*), serão as folhas comidas como repolho.

Habita as capoeiras e mattas pequenas e floresce nos mezes do outono.

(Outra)

B. AUSTRALIS. St. Hil.

Arbusto trepador, armado. Caule cylindrico com aculeos curvos, pequenos. Folhas lanceoladas, integras, com pellos nas axillas dos nervos dorsaes. Flores em pequenas umbellas. Fruto capsula secca, muricada.

(Outra)

B. FILIPES. Mart.

Differe da anterior apenas em ter folhas menores, de base mais ou menos obliqua. Ambas habitam as capoeiras e florescem no outono.

v. Martius na sua *Glossaria linguarum Brasiliensium* diz deste nome: *Jú*=spina, espinho; *ker*=dormiens, dormindo; *i*=*parvo*, pequeno.

JURUBEBA

Fam. Solanaceæ. SOLANUM PANICULATUM. L.

Arbusto até 3 mts. Ramos e folhas revestidas de pellos stellariformes, estipitados. Folhas inteiras ou sinuosas ou sub-lobadas, grossas, ovaes, ou ovaes lanceoladas, acuminadas, de base inteira ou subcuneiforme desigual. Flores em paniculas terminaes albas, não laciniadas. Fruto baga, redonda, lisa.

E' considerada poderoso antisyphilitico.

Habita as capoeiras e beiras de caminhos e floresce nos mezes do verão.

Não encontramos a etymologia deste nome.

LARANGINHA

LIMÃOSINHO

Fam. Polygalaceæ. ACANTHOCLADES BRASILIENSIS. Mart.

Arbusto arborescente, espinhoso: folhas pequenas, inverso-ovadas ou ellipticas; flores axillares, solitarias ou 2—5 fasciculadas pedunculadas, brancas; fruto compresso, bilocular, loculicida dehiscente.

As folhas desta planta são reputadas sudorificas, peitoraes e anticatarrhaes usadas em infusão. Além disso é um arbusto muito ornamental e tem o porte do *buxo*.

Habita os cerrados e beira-mattas e floresce nos mezes do inverno.

Nada sabemos a respeito da origem deste nome.

LIMÃO BRAVO

Fam. Monimiaceæ. CITRIOSMA APIOCYSE. Mart.

Arbusto arborescente, de ramos obtuso-quadrangulares, avelludados, pardacentos; folhas oppostas, ovadas, curtamente acuminadas, dentadas, avelludado-tomentosas nas duas faces. Inflorescencia dioica; flores pequenas, insignificantes. As folhas desta planta, contusas e em chá, são consideradas excitantes, aromaticas e carminativas.

Habita as mattas em logares sombrios e floresce nos mezes da primavera.

O nome foi dado por causa do aroma das folhas quando machucadas.

LINGUA DE ARAÇARI

LINGUA DE TUCANO

Fam. Umbelliferæ. ERYNGIUM PRISTIS. Cham.

Herbacea, caule reduzido, apice 4—5 radiato, folhas basaes planas até o apice spinoso-pilosas, aculeos rectos, subcomprimidos, 3—angulares, sulcadas, mais largas no meio. Inflorescencia polycephala, capitulos não coloridos, globosos, semiovados.

E' considerada diuretica e usada em gargarejos contra aphtas na boca e ulcerações da garganta.

Habita os campos humidos e brejos e floresce nos mezes do inverno.

Qualquer dos nomes é expressivo e designa a forma das folhas.

LINGUA DE VACCA

Fam. Compositæ. CHAPTALIA INTEGRIFOLIA Baker.

Herbacea, baixa; folhas reunidas na base, oblanceoladas, oblongas ou subagudas, integras ou dentadas, verdes na face de cima, albotomentosas por baixo; flores terminaes, brancas.

E' considerada tonica e aperiente. Empregam-se as folhas e as raizes em cozimento contra as bronchites. A's vezes é tambem empregada exteriormente contra ulceras.

Habita por toda a parte, especialmente nos campos sujos e carrascaes e floresce nos mezes do inverno.

Não sabemos a origem deste nome.

MACELLA BRANCA

MACELLINHA

Fam. Amarantaceæ. GOMPHRENA JUBATA Moq.

Herbacea, erecta, pequena; caule subramoso; folhas lineari-lanceoladas, villosas; inflorescencia em capitulos ovato-oblongas até cylindricas, albas. Raiz perenne, lenhosa, engrossada como uma tubera.

Emprega-se a raiz em casos de indigestão e como purgativo brando.

Habita os campos e floresce nos mezes do inverno.

O nome lhe vem da semelhança com a *Macella galega.*

MANDIOQUINHA FALSA

Fam. Hederaceæc. DIDYMOPANAX VENOSUM. E. March.

Arbusto elegante, alto até 3 mts. todo coberto de um indumento fino, avelludado, côr de castanha; folhas compostas 7—14 digitadas, foliolos peciolados ou sesseis, oblongos ou ovato,-oblongos, apice arredondado-obtuso mais ou menos profundamente emarginado e mucronulado, base longo-attenuada aguda, coriaceas, rigidas, no estado adulto lisas e verdes na face de cima por baixo sempre tomentosas; inflorescencia em

panicula grande, flores pequenas; fruto drupa comprimida, mais larga que longa.

Não conhecemos propriedades desta planta, além de ser muito ornamental.

Habita os cerrados e campos e floresce nos mezes do inverno.

As folhas e o habito da planta muito tem da Mandioca verdadeira e d'ahi o nome.

MARMELINHO

MARMELLO DO CAMPO

Fam. Rubiaceæ. THIELEODOXA LANCEOLATA. Cham.

Arbusto de 2—3 mts. de altura, lenhoso, ramos cylindricos.

Folhas coriaceas, curto pecioladas, largo-lanceoladas até 20 ctms. de comprimento. Flores pequenas, brancas, sesseis. Fruto baga grande, verde escura.

Sua fruta é comestivel.

Habita os cerrados e frutifica nos mezes do verão.

Não sabemos a origem destes nomes que além disso são muito genericos.

MANDUBI-GUASSU'

PINHÃO DE PARAGUAY

PINHÃO DE PURGA

Fam. Euphorbiaceæ. JATROPHA CURCAS. Linné.

Arbusto arborescente; todo elle com succo lacto-aguoso; folhas orbiculari-ovadas ou orbiculari-triangulares, 3—5 lobadas ou inteiras, base cordiforme; no estado novo pubescentes e no estado adulto lisas. Inflorescencia em cyma; fruto capsula 3-locular, oblonga ovoidea grande.

As sementes constituem um purgativo poderoso na dose de 1 a 3 castanhas ou amendoas, tornando-se venenosa em doses fortes.

Habita por toda a parte ao redor das casas e é muito cultivado em certos logares, floresce nos mezes da primavera.

O nome verdadeiro deve ser o de *Mandubi-guassú.*

MANGABEIRA

TIMBIÙ-CATÚ

Fam. Apocynaceæ. HANCORNIA SPECIOSA. Muell:

Arvore contorcida de 5—7 mts., ramos suberosos, suban-

gulosos, pouco folhudos; folhas elliptico-oblongas ou elliptico-lanceoladas, 5—7 ctms. longas, 3-4 ctms, largas, nervuras secundarias dichotomicas na margem e ali anastamoseadas; subacuminadas, lisas, verde brilhantes; flores reunidas no apice dos ramos em numero de duas a tres, brancas; fruto baga. grande, amarella. Toda a planta fornece um succo leitoso e pegajoso, branco.

E' uma arvore ntilissima de eujo succo se fabrica uma borracha excellente. A fruta, além de comestivel no estado crû, serve para fazer doces e fabrica-se della um vinho saboroso. Dizem que o succo constitue excellente remedio para resolução de apostemas internas e contra affeições pulmonares. A casca tambem fornece um emetico estimado.

Habita de preferencia os cerrados e campos e floresce nos mezes da primavera.

Parece que o limite sul desta arvore não passa o parallelo 22 pelo menos não no Estado de S, Paulo como temos verificado.

Sendo o nome de Mangabeira o mais usado, deve ser conservado, apezar de que o nome indigena tem o direito da prioridade.

MANGABEIRA BRAVA

MARMELLEIRO DO CAMPO

Fam. Celastrinaceæ. PLENCKIA POPULNEA. Reiss.

Arvore elegante de 5—10 mts. de altura. Ramos cylindricos, subnodosos; folhas dehiscentes no inverno, alternas, longe-pecioladas, ovadas, acuminadas, base arredondada ou pouco e abruptamente attenuada, verde-glauciscentes. Inflorescencia cymosa, axillar ou subterminal; flores pequenas, verde-amarelladas fructa samaroidea de pericarpio tumido.

Sua madeira é considerada boa.

Habita os logares humidos do campo e dos cerrados e floresce nos mezes do verão.

Nenhum dos nomes tem razão de ser e desconfiamos que ha outro melhor.

MARACUJÁ DE COBRA

Fam. Passifloraceæ. PASSIFLORA EICHLERIANA. Gardn.

Herbacea, trepadeira, folhas lisas, suborbiculares, largamente cordiformes 3—lobas; lobos oblongos, agudos, inteiros,

mucronados, os lateraes divergindo; flores solitarias brancas, não grandes, fruto baga coriacea oblonga.

É comestivel porém muito menos saborosa que as outras maracujás.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

O nome de *maracujá*, segundo Dr. Maia vem de *maracá-cui-já* ou *planta de pequenas maracás*. V. Martius pouco differe. *Maracá-vui-iba*. A differenciação se faz com adjectivos.

MARACUJÁ MIRIM

Fam. Passifloraceæ. PASSIFLORA ORGANENSIS. Gardn.

Trepaderia sublenhosa; folhas membranaceas, lisas, ocelladas, subpeltadas, semiorbiculares ou transversalmente ovaes bilobas, lobos oblongos divaricados; peciolos compridos não glandulosos; flores largamonte campanuladas, brancas, violaceas no centro; fruto pequeno redondo.

Não sabemos si é comestivel e de outras propriedades nada conhecemos.

Habita os capões e capoeiras e floresce nos mezes do inverno.

MARIA PEREIRA

Fam. Rubiaceæ. POSOQUERIA MACROPUS. Mart.

Arbusto regular, lenhoso. Folhas pecioladas até 20 ctms. longas, ovato lanceoladas ou ellipticas, todo lisas, crassas, coriaceas. Flores não conhecemos. Fruto baga grande, multisperma.

Habita as mattas da beira mar e fructifica nos mezes do verão.

Nenhuma propriedade tem-nos sido assignalada.

Não conhecemos a origem deste nome, aliás, bastante divulgado.

MARICÁ

SESSENTA FERIDAS

UNHA DE GATO

Fam. Leguminosæ. ACACIA PANICULATA. Willd.

Arbusto trepadeira, sarmentoso. Ramos, peciolos e inflorescencia mais ou menos tomentosos; espinhos recurvados, esparsos nos ramos, mais aproximados nas folhas; estas são

compostas, pinnadas; foliolos 20—60 jugos, lineares, agudissimos, obliquos, lisos na face superior, por baixo pallidos, pubescentes, ás vezes, tambem lisos. Inflorescencia paniculada; flores em capitulos brancos; fruto legumen chato com margens engrossadas.

Serve para fecho de terrenos.

Habita por toda a parte e prefere as capoeiras onde ás vezes forma moitas impenetraveis e floresce nos mezes do verão e do outono.

O nome de *unha de gato* participa com quasi todas as nossas acacias espinhosas.

Sendo o nome de *Maricá* o verdadeiro e primitivo, deve ser conservado.

MARINHEIRO

MACAQUEIRO

Fam. Meliaceæ. GUAREA MULTIFLORA. A. Juss.

Arvore grande, copada. Folhas compostas, longas. Foliolos 5-jugos, elliptico-oblongos, lisos. Flores albas em paniculas pilosas. Fruto capsula sublenhosa.

O lenho é pouco estimado por ser branco e quebradiço. Entretanto é uma linda arvore ornamental.

Habita os capoeirões e mattas e floresce nos mezes da primavera.

Não conhecemos o origem destes nomes.

MARMELINHO DO CAMPO

Fam. Rubiaceæ. Gen. *ALIBERTIA.*

A. CONCOLOR. Schum.

Arbusto lenhoso de 2—3 mts. Folhas quasi sesseis, ellipticas, acuminadas com a base aguda. Flores pequenas, albas, axillares, sesseis. Fruto baga pequena.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes da primavera.

A. SESSILIS. Schum.

Differe do precedente por ser menor, ter folhas menores, Inverso-ovaes, obtusas e mais escuras. As flores são quasi sempre solitarias nas axillas das folhas ou terminaes. O fruto é uma baga pequena, vermelha.

Habita os cerrados e campos e floresce nos mesmos mezes.

Usos desconhecidos.

Nada sabemos em relação a este nome.

MASSAMBARÁ

MILHO BRAVO

Fam. Graminaceæ. SORGHUM HALEPENSE. Pers.

Graminea alta até 2.50 mts. Colmo simples, robusto, pubescente nos nós, vagina cylindrica, ás vezes barbada por baixo da lamina ; folhas lineari-lanceoladas, longamente acuminadas, chegando até 1 m. de comprimento sobre 4—6 ctms. de largura. Inflorescencia em paniculas grandes, grãos grandes e comestiveis.

È considerada boa foragem, porém, parece-nos nunca cultivada. Attribuem aos grãos (sementes) as propriedades da cevada.

Habita cultivados antigos, roças, e capoeiras e floresce nos mezes do verão.

O nome indigeno parece uma corruptela impossivel de recompôr, si não fôr africano. Deve, pois antes, prevalecer o segundo nome.

MELANCIA DO CAMPO

Fam. Cucurbitaceæ. MELANCIUM CAMPESTRE. Nand.

Herbacea, raiz grossa, caule delgado, prostrado, villoso, emittindo raizes nos nós; folhas pequenas, curtamente pecioladas ou subsesseis, ovado-triangulares, emarginadas na base, crenadas, 3—5 lobadas, pubescentes nas duas faces, nervuras 5—7 palmadas. Inflorescencia masculina em racemos 3—9 floraes, a feminina solitaria, amarella ; fruto carnoso verde, albo-maculado.

A fruta é comestivel ainda que pouco saborosa.

Habita os campos e beira-caminho, principalmente nos terrenos arenosos e floresce nos mezes do outono.

Nome alludindo ao forma e côr do fruto.

MELÃO DE S. CAETANO

MELÃO DE S. VICENTE

Fam. Cucurbitaceæ. MOMORDICA CHARANTIA. L.

Trepadeira de caule herbaceo, ramoso, estriado, pubescente até tomentoso. Folhas partidas até o meio ou mais, lobadas, lobos externos mais curtos, os intervallos arredondados, gavi-

nhas simples; flores masculinas solitarias, amarellas, as femininas longo pedunculadas; fruto oblongo, carnoso, côr de laranja.

A raiz é reputada levemente emetica e purgativa; o fruto é comestivel.

Habita os cultivados, quintaes e capoeiras e floresce nos mezes do verão e do ontono.

Não sabemos a origem deste nome.

MINDUBI BRAVO

RAIZ DE CORVO

RAIZ PRETA

Fam. Leguminosæ. CASSIA RUGOSA. Don.

Arbusto lenhoso, foliolos bijugos, obliquo-ovaes-oblongos, obtusos, coriaceos, rugosos, munidos de glandulas pequenas entre o par inferior, ás vezes entre ambos os pares. Flor grande amarella. Fruto legumen grosso, preto, obtuso.

Sua raiz em decocção é empregada contra o veneno das cobras.

Habita os cerrados arenosos e floresce nos mezes do inverno.

O nome mais vulgarisado é o de *Raiz preta* que portanto deve ser conservado.

MIRORO'

UNHA DE VACCA PEQUENA

Fam. Leguminosæ. BAUHINIA PULCHELLA. Benth.

Arbusto até 3 mts. de altura. Ramos horizontaes. s raminhos da inflorescencia rufo-fusco-tomentosos, folhas pequenas bilobas, partidas até cerca de um quarto do comprimento, lobos arredondados, obtusos, base largamente cordiforme, membranaceas, glaucas, lisas, por baixo rufo-tomentosas nas nervuras. Inflorescencia racemosa, flor branca; fruto legumen chato, fauciforme.

É reputada emetica em decocção.

Habita capoeiras e cultivados abandonados e floresce nos mezes da primavera.

Não conhecemos a origem ou etymologia deste nome.

MOCETAIBA (ex Mart.)

Fam. Leguminosæ. ZOLLERNIA ILICIFOLIA. Vog.

Arbusto regular, lenhoso; folhas largamente oblongas, ás

vezes espinhosas e onduladas nas margens. Flores em paniculas, pequenas; fruto legumen.

Usos e propriedades desconhecidos.

Só a encontramos na beira-mar onde floresce nos mezes do outono.

O proprio v. Martius não dá a origem do nome.

MULUNGU'

OLHO DE CABRA

Fam. Leguminosæ. ORMOSIA COCCINEA. Jacks.

Arvore alta, pouco espinhosa; folhas compostas, peciolo commum rufo-tomentoso, foliolos oppostos, grandes, lineato-ovados de margem ondulada, apice agudo, base levemente obliqua, cordiformes, caducas; inflorescencia em racemos axillares; flores grandes vermelhas; fruto legumen, uni a tri-ovulado; sementes duras, grandes, vermelhas e pretas.

A madeira é considerada muito boa e as sementes servem para botões, ornamentos e para tentos em jogos.

Habita as mattas mas é bastante rara; floresce nos mezes do verão.

O primeiro nome é africano; deve, pois prevalecer o segundo.

ORELHA DE NEGRO

TAMBUVI
TIMBAHYVA
TIMBÒ
TIMBO-UBA
XIMBÒ
XIMBUVA

Fam. Leguminosæ. ENTEROLOBIUM TIMBOUVA. Mart.

Arvore alta, copada, grande, lenho molle, branco, levissimo; folhas compostas, glandulosas; glandulas situadas na inserção dos peciolos secundarios; foliolos sesseis, agudos, obtusos, lisos, raras vezes pilosos na margem (ciliados). Flor em capitulos brancos, fruto legumen, preto, torcido, uniforme, sublenhoso.

A casca é considerada adstringente e os fructos tidos por venenosos. A madeira é ás vezes empregada para taboas de forro por serem muito leves.

Habita os campos e logares seccos e floresce nos mezes da primavera.

O nome que deve prevalecer é o de *Timbo-uba* por ser o unico cuja etymologia pode ser investigada de: *timbó*-veneno e *uba* ou *iuá* arvore. O nome de *orelha de negro* vem da forma exquisita do fruto.

ORELHA DE ONÇA

Fam. Menispermaceœ. CISSAMPELOS OVALIFOLIA. D. C.

Planta herbacea, trepadeira, raiz ou ou rhizoma grosso; folhas reniformes, orbiculares ou largamente cordiformes, ás vezes obtusas, pouco emarginadas, crenadas ou inteiras, subcoriaceas, em cima finamente pubescentes até tomentosas ou lisas, glaucas; inflorescencia dioica cymosa; flores pequenas, as femininas bracteadas. Fruto drupa, comprimida, inverso-ovada.

É considerada febrifuga e tonica. Alguns tambem attribuem-na a propriedade de resolver calculos e areias da bexiga; emprega-se tambem contra mordeduras de cobra. É a raiz que se usa, depois de tirada a casca.

Habita os campos, cerrados e capoeiras seccas e floresce nos mezes da primavera.

O nome é dado por causa da forma da folha.

ORTIGA BRANCA

Fam. Urticaceœ. URERA PUNU. Wedd.

Herbacea alta. Folhas grandes cordiformes, levemente pubescentes. Inflorescencia cyma axillar branca, não urente.

Usos desconhecidos.

Habita as mattas da beira mar e floresce nos mezes do verão.

O nome de ortiga é portuguez e generico. A differenciação só pode ser feita por meio de qualificativos.

ORTIGA VERMELHA

Fam. Urticaceœ. URERA ARMIGERA. Mig.

Arbusto alto, ramos pubescentes com aculeos curvos, esparsos. Folhas longe-pecioladas, ovaes ou lanceolato-oblongas acuminadas, base obtusa, grosso sinuoso dentadas, lisas nas duas faces. Cymas gemeas axillares, vermelhas.

É bastante urente e dotado de um principio acre e um elemento volatil segundo Martius.

Habita as beiras das mattas do littoral e floresce nos mezes do verão.

PAINA DE SEDA

Fam. Asclepiadaceæ. GOMPHOCARPUS BRAZILIENSIS. Fourn.

Arbusto herbaceo alto; caule herbaceo, primeiro incanescente, depois liso; folhas lineares compridas; inflorescencia umbellada lateral; flores grandes, brancas; fruto folliculo verde, grande, espinhoso, espinhos molles, sementes ciliadas.

A paina das sementes é recolhida para enchimento de travesseiros e colchões.

Só a encontramos cultivada, florescendo nos mezes do inverno.

O nome vem da paina das sementes.

PÁO LIXA

Fam. Verbenaceæ. LIPPIA URTICOIDES. Stend.

Arbusto alto de lenho molle, casca cinzenta verrucosa, bastante ramosa. Folhas pecioladas, oppostas, oblongo-lanceoladas, agudas; asperrimas na face de cima, pubescentes por baixo, de 5 a 8 ctms. de comprimento, finamente serradas. Flores em longos racemos axillares, pequenas, brancas e vanillodoras.

É planta extremamente florifera e fragrante. Nenhum uso therapeutico ou domestico della conhecemos.

Habita sómente as melhores terras de café para as quaes constitue padrão importante. Floresce nos mezes da primavera.

O nome foi dado por causa da asperidade das folhas.

PÁO TERRA

PÁO TERRA DO CAMPO

UVA-PUVA DO CAMPO

Fam. Vochysiaceæ. QUALEA GRANDIFLORA. Mart.

Arvore alta, até 10 mts., copada, bonita; de ramos subquadrangulares folhas grandes, curtamente pecioladas, coriaceas, rigidas, largamente oblongas ou oblongo-ellipticas, apice abruptamente attenuado em acumen curto ou raras vezes obtusas; base arredondada, obtusa, até levemente cordiforme, na face de cima lisas, por baixo densamente tomentosas; nervu-

ras penninervias parallelas desde o nervo medio até dos nervos marginaes onde se anastomosam; flores em cymas unilateraes (cincinno) uni-labiadas, labio branco de fundo amarello; fruto capsula secca, lenhosa, sementes aladas.

É arvore elegante e ornamental, cujo crescimento é rapido. A madeira é considerada boa. Emprega-se tambem a casca para banhos em lymphatites e para extracção de uma materia corante amarella.

Habita de preferencia os cerrados e floresce nos mezes da primavera.

O nome de *pão terra* é generico e deve ser conservado. O nome indigena parece-nos errado.

PAPO DE PAVO'

Fam. Combretaceæ. COMBRETUM LOEFFLINGII Eichl.

Arbusto trepador, lenhoso, ramos cylindricos; folhas ellipticas até lanceoladas, base aguda, cartaceas; na face de cima um pouco pilosas ou lisas, por baixo aureo ou rufo-tomentosas; inflorescencia em espigas axillares e horizontaes, diminuindo de comprimento para a ponta dos ramos; flores dispostas para cima, côr de laranja e amarellas; fruta samara orbiculare elliptica ou elliptica, vermelha, tomentosa.

Usos e propriedades desconhecidos. Entretanto julgamos que podia ser ¡lanta ornamental porqué suas flores são lindas e muito abundantes, podendo provavelmente serem amelhoradas pela cultura.

Habita as capoeiras grandes um tanto humidas e floresce nos mezes da primavera.

O nome vem da côr das flores que se assimilha ás das pennas do peito do Pavó.

PARA—TUDO

PERPETUA

RAIZ DE PADRE SALERMA

Fam. Amarantaceæ. GOMPHRENA OFFICINALIS. Mart.

Herbacea, raiz perenne, tuberosa, chegando até a grossura do punho; sublenhosa, amarella ; caule herbaceo, ás vezes sublenhoso na base, ascendente, quadrangular, densamente coberto de pellos côr de ferrugem; folhas ovaes ou ovali-oblongas, obtusas, curtamente mucronadas, hirtas; inflorescencia em capitulos grandes; flores côr de rosa.

A raiz é amarga e aromatica; é empregada como tonico estimulante no fastio, debilidade, diarrhea, febres intermittentes e até contra mordeduras de cobra.

Habita os campos e floresce nos mezes da primavera.

O nome de *para-tudo* é o mais vulgar e deve ser adoptado.

PEROBA—ASSU'

Fam. Apocynaceæ. ASPIDOSPERMA POLYNEURON Müll. Arg.

Arvore com tronco altissimo de lenho duro. Ramos rigidos, verrucosos, cylindricos. Folhas curtamente pecioladas, lanceoladas, espatuladas ou oblongo-ovaes, de apice obtuso e base aguda, attenuada em peciolo, lisas, com margens mais ou menos onduladas, 6—10 ctms. longas, 1.5—2.5 largas, nervura media proeminente nas duas faces e as nervuras secundarias numerosas, parallelas e aproximadas. Inflorescencia cymosa com flores pequenas, albo-luteas. Fruto folliculo lenhoso, cylindrico, sementes pequenas, aladas.

A sua madeira é boa e a casca fornece um adstringente muito apreciado. Alguns lhe contam entre os febrifugos.

Habita as mattas virgens e floresce nos mezes do outono.

O nome é indigena e vem de *pire*=casca e *róua*=amargoso segundo v. Martius.

PEROBINHA

Fam. Leguminosæ. SWEETIA ELEGANS. Benth.

Arvore até 5 a 6 mts. de altura, bonita; folhas compostas, foliolos de 5 a 11, longo-peciolados, ovaes ou ovali-oblongos, obtusos ou pouco acuminados, emarginados; base arredondada ou cuneiforme. Inflorescencia racemosa; flores brancas, pequenas; fruto legumen.

É considerada poderoso antisyphilitico e antifebril.

Habita os cerrados e floresce nos mezes da primavera.

O nome apezar de errado deve prevalecer porque é muito divulgado.

PERO'—MIRIM

Fam. Leguminosæ. SWEETIA BRACHYSTACHYA. Benth.

Arvore pequena, elegante. Casca suberosa; folhas compostas, foliolos lisos, brilhantes, ovaes, obtusos, pequenos, penninervios. Flores albas em paniculas; fruto não conhecemos.

Suas folhas são empregadas em banho para curar sarnas e outras molestias.

Habita os cerrados e cerradões e floresce nos mezes do verão.

Não conhecemos a origem deste nome.

PIMENTA COMARI

PIMENTA MALAGUETTA

Fam. Solanacœ. CAPSICUM FRUTESCENS. Willd.

Arbusto herbaceo todo liso, ramos e raminhos quadrangulados; folhas ovaes acuminadas, base continuando em peciolo.

Flores em geral solitarias, axillares, brancas e pequenas. Fruto ovoideo, vermelho.

Emprega-se especialmente como condimento nas comidas.

Floresce em varias epocas e é cultivada por toda a parte.

O nome é portuguez

PINHA DO BREJO

Fam. Magnoliaceœ. TALAUMA OVATA. St. Hil.

Arvore 10 a 12 mts., toda lisa; folhas até 20 ctms. longas e 10—12 ctms. largas, ovaes ou ovaes-ellipticas ou ovaes-redondas, obtusas, apice mais agudo, planas, verde-escuras, lisas na face de cima, por baixo mais claras, margens callosas, inteiras. Flor solitaria, grande, branca, grossa como a da magnolia. Fruto aggregado como a fruta de Conde, escamosa por fóra, epicarpio lenhoso, endocarpio coriaceo até osseo, sementes drupaceas.

Arvore muito ornamental e com flores muito aromaticas. A casca é considerada febrifuga.

Habita os capões humidos dos campos e floresce nos mezes do verão.

O nome de pinha do brejo, lhe vem do fruto secco que tem alguma semelhança com a pinha da Araucaria.

QUINA DO SERRADO

Fam. Loganiaceœ. STRYCHNOS PSEUDOQUINA. S. Hil.

Arvore não grande, de casca grossa, esponjosa, pallido-fosca; ramos tortuosos, cylindricos, rufo-avelludados; folhas coriaceas, ovaes oblongas ou ovaes-lanceoladas, apice pouco acuminado ou

obtuso, base attenuada em peciolo; emcima verde-escuras, embaixo mollemente ferrugineo-tomentosas, quintuplinervias. Inflorescencia em cymas axillares, flores brancas; fruto baga preta.

É considerada febrifuga e é empregada nas molestias do figado e do baço. Nada contem de venenoso.

Habita os cerrados e campos e floresce nos mezes do inverno.

As qualidades febrifugas da casca valeu-lhe o nome.

ROSCA

ROSCA PARA MULAS

SACAROLHAS

Fam. Sterculiaceæ. HELICTERES SACAROLHA. St. Hil.

Herbacea, caule simples, direito, duro, coberto de tomentosidade densa, aurea; folhas pecioladas ou subsesseis, suborbiculares, as superiores ovaes, obtusas ou agudas, base arredondada, desigualmente serradas ou crenado-serradas, tomentosas nas duas faces, molles ou um tanto asperas; inflorescencia em dichasio bi-ou trifloro composto; flores vermelhas grandes, fruto formado de cinco carpidios folliculares torcidos em espiral como um sacatrapo.

(Outra)

Fam. Sterculiaceæ. HELICTERES OVATA. Lam.

Arbusto arborescente até 5 mts. de altura, ramos cylindricos, amarellados quando novos e ferrugineo-tomentosos nas pontas; folhas longe pecioladas, ovaes, raras vezes de margens onduladas, agudas ou acuminadas, desigualmente crenato-serradas, base cordiforme, tomentosas em ambas as faces no estado novo, adultas lisas na face de cima e ferrugineo-cinereo tomentosas por baixo. Inflorescencia em dichasios oppositifolios ou axillares, compostos de 2—3 flores de côr variavel; desde amarello até vermelho intenso. Fruto egual ao precedente, attingindo até 4 ctms. de comprimento.

Tanto esta como a precedente sãa preconisadas como anti syphiliticas e adstringentes. O liber (entrecasca) é constituido por fibras excellentes, que indubitavelmente poderão ter vantajoso emprego no fabrico de papel.

Esta especie cresce nas capoeiras seccas e cerrados e floresce em diversas épocas.

O nome acima é uma allusão á forma do fruto.

SALTA—MARTINHO

Fam. Loganiaceæ. STRYCHNOS BRASILIENSIS. Mart.

Arbusto lenhoso, subtrepadeira, ramos alongados, avelludado-tomentosos no estado novo, espinhosa de aculeos rectos, caducos e com gavinhas raras, bifidas; folhas cartaceas, ovaes-ellipticas, apice mucronulado, base obtusa ou aguda peciolada, quintuplinervias, lisas na face de cima, tomentoso-avelludadas por baixo; inflorescencia em cyma terminal, de poucas flores; flores pequenas brancas, fruto baga globosa, amarella; a semente tambem globosa, com albumen cartilaginoso, elastico.

É tida por toxica. As sementes constituem um brinquedo para as creanças, depois de limpas da polpa.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do verão.

A elasticidade da semente deu origem ao nome.

SAPÚVA

Fam. Leguminosæ. MACHAERIUM STIPITATUM. Vog.

Arvore alta, elegantissima, toda lisa, foliolos 9—15, ovaes-lanceolados ou oblongos, lisos, pequenos. Panicula ampla; flores minimas; fruto legumen unialado.

Só vimos um exemplar em S. Carlos do Pinhal. Informaram-nos que habita as mattas. Sua madeira é considerada muito boa. Floresce nos mezes do verão.

Apezar de ser facil a etymologia do nome, é provavel que não seja exacta, pelo que consideramos o nome duvidoso.

SEBIPIRA

SUCUPIRA

Fam. Leguminosæ. BOWDICHIA VIRGILIOIDES. H. B. K.

v. *glabrata.*

Arvore grande, chegando a mais de um metro de grossura, copa ampla, lenho escuro amarellado; folhas caducas compostas, foliolos 13—17 oppostos ou subalternados, inverso-ovaes-oblongos, obtusos até retusos, base arredondada, cuneiforme ou aguda; na face de cima lisas, por baixo sericeo-pubescentes,

mais pallidas. Flores pequenas amarelladas odoriferas; fruto legumen uniovular.

Encerrando o fruto uma resina e um oleo essencial extremamente amargo e aromatico, é elle usado como o da verdadeira sucupira contra rheumatismo syphilitico. A madeira é uma das melhores das de lei, especialmente para esteios e para dormentes, razão pela qual está se tornando cada vez mais escassa;

Habita os cerrados e mattas abertos e floresce antes da vinda das f·lhas nos mezes do inverno.

A etymologia destes nomes nós é desconhecida.

SENNE DO CAMPO

Fam. Leguminosæ. CASSIA CATARCTICA. Mart.

Arbusto pequeno, lenhoso, viscoso; foliolos ellipticos, obtusos de margem recurvada, pubescentes e viscosos. Flores grandes, amarellas, longe-pedunculadas, de calyce viscoso, pubescentes. Fruto legumen curto.

A decocção das folhas é purgativa e substitue a senne das boticas.

Habita os cerradões e floresce nos mezes do verão.

O nome designa a qualidade da planta que é a mesma da senne europea.

SERRALHO

Fam. Compositæ. ..ONCHUS OLERACEUS. L.

Herbacea, annua, erecta, lisa. Folhas radicaes, pecioladas, profundamente pinnatifidas; as do caule amplexicaules, auriculadas, de base cuspidada. Inflorescencia em capitulo corymboso fasciculada; flores amarellas. Toda a planta tem succo lacteo.

Esta planta é indubitavelmente introduzida no Brazil. As folhas servem para salada e o succo é empregado como aperitivo e emolliente. Como forragem é boa, especialmente para o gado vaccum do qual augmenta o leite. Fornece tambem uma materia corante amarella.

Habita os cultivados ou visinhanças das habitações e floresce quasi todo o anno.

Planta Europea que conservou o nome.

SORÓCA

Fam. Moraceœ. SOROCEA ILICIFOLIA. Miq.

Arvore regular de galhos longos. Folhas oblongo-lanceoladas, grandes, serradas com espinhos na ponta dos dentes. Flores insignificantes, verdes, pequenas.

Ê reputada venenosa por causa do succo amarellado que contem.

Habita as capoeiras ao longo dos rios e floresce nos mezes do verão.

Ignoramos a procedencia deste nome.

TAPIXABA

TUPIXABA

VASSOURINHA

Fam. Scrophulariaceœ. SCOPARIA DULCIS. L.

Herbacea, annua ou perenne; caule erecto, ás vezes com a parte inferior deitada, liso, ramos angulosos; folhas oppostas ou 3—verticilladas muito variaveis, approximadas, ovaes-lanceoladas ou oblongas ou lineari-lanceoladas. agudas, dentadas, crenadas ou crenuladas até subintegras; base cuneiforme ou attenuado em peciolo, canellado sempre, glanduloso-pontuadas. Flores axillares, solitarias ou pares, pequenas, verdes; fruto capsula pequena.

E' considerada emolliente e calmante pelo que é muito empregada nas inflammações internas.

Habita os campos e floresce nos mezes da primavera.

O nome do *tapixaba* deve prevalecer segundo Martius.

TARUMÃ

Fam. Verbenaceœ. VITEX MONTEVIDENSIS. Cham.

Arbusto arborescente. Ramos novos tomentosos; folhas quinquepartidas desiguaes, sendo o lobo central maior; pubescentes na face de cima, tomentosas por baixo. Flores em cymas axillares, pedunculadas, com toda a inflorescencia tomentosa; são relativamente grandes, de calyce tomentoso e corolla tomentosa por fóra, lisa por dentro, de côr violacea. Fruto drupaceo, comestivel semelhante á azeitona.

A fruta mucilaginosa é empregada com vantagem em affeições syphiliticas segundo Martius. Em S. Paulo os pesca-

dores empregam-na pàra isca de peixes de rio, especialmente a lambari e tabarána.

Habita de preferencia as mattas de beira rio e floresce nos mezes do verão.

Em parte alguma encontramos a etymologia deste nome.

TARUMÃ (outra)

MARIA PRETA (MINAS GERAES)

Fam. Verbenaceæ. VITEX POLYGAMA. Cham.

Differe do precedente pelo indumento que nas folhas novas ou nos brotos novos é de um avelludado especial, côr de pinhão dourado ; pelas flores mui agglomeradas e mais tomentosas com bracteas mais desenvolvidas e pelos fructos que ahi são globosos em vez de ter a fórma de azeitona, amarellos.

Tem os mesmos usos habita os mesmos logares e floresce na mesma época que a precedente.

TEPHROSIA

Fam. Leguminosœ. TEPHROSIA RUFESCENS Benth.

Planta herbacea de raiz grossa. Caule pequeno, ás vezes prostrado, revestido de longos pellos ruivos ; em geral 3—foliolada, foliolos oblongos, mais ou menos obtusos. Flores pequenas, roseas ; fruto legumen piloso, ruivo.

Esta planta não tem nome vulgar que saibamos, mas sendo muito toxica é bastante vulgar nos campos, apontámos ella aqui. Algumas outras especies deste genero são usadas no Amazonas para envenenar as aguas para a pesca, segundo Martius.

Cresce nos campos arenósos e floresce nos mezes do verão.

Somos nós que propomos o nome afim de conhecer-se o vegetal sujos qualidade toxicas devem ser evitadas.

UBA—PEBA

UVAIASINHA DO CAMPO

Fam. Myrtaceœ. HEXACHLAMYS HUMILIS. Berg.

Arbusto anão, lenhoso ; raiz rasteira, comprida, lenhosa, caule curtissimo, ás vezes faltando; ramos ascendentes, finos cylindricos ; folhas erectas, sesseis, oppostas, coriaceas, alongadas, lineares, subcarinadas, obtusas, base attenuada ; no estado novo pubescentes, adultas, lisas na face de cima e sub-

pubescentes por baixo. Flores grandes brancas; fruto drupa grande, globosa, amarella.

E' uma das mais interessantes plantinhas do campo. Cresce em sociedade formando moitas que no tempo da florescencia desapparecem debaixo da abundancia de suas brancas flores. O fruto é comestivel, de um doce acidulado, muito agradavel para o paladar. Propriedades medicinaes não, conhecemos.

Habita os campos e floresce nos mezes da primavera.

O nome de *uba-peba* significa planta rasteria e deve ser conservado.

UNHA DE BOI

UNHA DE VACCA

Fam. Leguminosœ. Gen. *BAUHINIA.*

A maior parte das especies deste genero tem o nome acima. Na nossa collecção existem :

B. BONGARDI Steud.

Arbusto lenhoso até 4 mts. alto; ramos e inflorescencia ferrugineo-tomentosos ; folhas ovaes, obtusas, divergentes, base subcordiforme, coriaceas, 7 9 nervias, na face de cima lisas por baixo ferrugineo-subtomentosas ; flores grandes, brancas ; fruto legumen ensiforme, liso no estado adulto.

Habita as capoeiras e floresce nos mezes do verão.

B. FORFICATA. Link.

Arbusto lenhoso, alto, arborescente, ás vezes espinhoso, ramos pendulos, lisos; folhas acima do meio divididas, bilobadas, lobos ovaes lanceolados, divergentes, obtusos ou agudos até acuminados, base arredondada até subcordiforme, variaveis no tamanho, membranaceas, lisas ou finamente pubescentes por baixo; inflorescencia em panicula; flores grandes brancas; fruto legumen comprido, chato, liso, escuro.

Habita as capoeiras e beira—caminhos e floresce nos mezes da primavera.

B. HOLOPHYLLA. Steud

Arbusto regular, lenhoso ferrugineo-tomentoso até hirto; folhas inteiras, largamente cordato-ovaes, agudas, curtamente acuminadas ou as inferiores obtusas, coriaceas, grandes, 9—11 nervias, na face de cima lisas, por baixo vestidas de uma tomentosidade ferruginea, curta; inflorescencia racemosa, ter-

minal ; flores brancas, um pouco rosadas ; legumen comprido, chato, tomentoso.

Habita as mattas seccas e floresce nos mezes da primavera.

B. LEIOPETALA. Benth.

Cipó altissimo, no estado novo parecendo formado de 3 cordões cylindricos, um grosso no meio e dois finos dos lados; ramos novos finamente pubescentes ; folhas bilobas, divididas até a metade do comprimento, lobos ovaes, obtusos ou curtamente acuminados, base largamente cordiforme, na face de cima lisas, por baixo finamente pubescentes, especialmente nas nervuras; inflorescencia em espiga; flores albo-roseas; fruto não temos visto.

Habita as mattas e floresce nos mezes do inverno.

As suppostas propriedades medicinaes são bastante duvidosas.

Alguns lhes attribuem propriedades diureticas e a faculdade de resolver os calculos vesicaes, outros dizem que curam a morphea e ainda outros lhes usam em cataplasmas para resolver abscessos.

As partes lenhosas ou os cipós são muito apreciados pelos marcineiros que dellas tiram córtes transversaes finissimos para embutir em mezas e quadros por causa dos desenhos interessantes que apresentam.

Sendo o nome tão caracteristico deve ser conservado.

VINHATICO DO CAMPO

Fam. Leguminosæ. ENTEROLOBIUM ELLIPTICUM. Benth.

Forma planifolia. B.

Arvore de 5 mts. elegante, ornamental. Ramos patentes, foliosos, lineare-oblongos, verde-escuros na face de cima, mais claros por baixo. Flores em capitulos albos, insignificantes.

A madeira é bastante apreciada.

Habita os cerrados e floresce nos mezes do verão.

Não conhecemos a origem deste nome.

INDICE ALPHABETICO